



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI  
III Curso da Especialização em Educação na  
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/  
2014-2015

**CARLA HELENA MORENO DOS SANTOS ROSA  
GLEYDES MACEDO DE ARAÚJO  
RAQUEL PEREIRA DA SILVA  
OCILÉIA DE SOUZA PASSOS SEVERO**

Letramento multidisciplinar no 2º segmento da EJA: Um olhar sobre o estudo  
de História e Língua Portuguesa

**Brasília, DF**

**Novembro/2015**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI**

**III Curso da Especialização em Educação na Diversidade  
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015**

**Letramento multidisciplinar no 2º segmento da EJA: Um olhar sobre o estudo  
de História e Língua Portuguesa**

**CARLA HELENA MORENO DOS SANTOS ROSA  
GLEYDES MACEDO DE ARAÚJO  
RAQUEL PEREIRA DA SILVA  
OCILÉIA DE SOUZA PASSOS SEVERO**

**Me. Márcia Mariana Bittencourt  
Esp. Joelma de Oliveira Moura**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**BRASÍLIA, DF novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI  
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade  
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

**CARLA HELENA MORENO DOS SANTOS ROSA  
GLEYDES MACEDO DE ARAÚJO  
RAQUEL PEREIRA DA SILVA  
OCILÉIA DE SOUZA PASSOS SEVERO**

Letramento multidisciplinar no 2º segmento da EJA: Um olhar sobre o estudo  
de História e Língua Portuguesa

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em  
Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em  
EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários  
para obtenção do grau de Especialista na Educação de  
Jovens e Adultos.

---

Me. Márcia Mariana Bittencourt  
Professora Orientadora

---

Esp. Joelma de Oliveira Moura  
Tutora Orientadora

---

Me. Maria Madalena Torres  
Avaliadora Externa

Este Projeto é dedicado aos nossos familiares, colegas de  
curso aos professores que contribuíram para a conquista desse  
Projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que nos deu o milagre da vida por ter permitido fazer este Projeto, nos dando força e resposta as nossas orações.

Aos nossos pais.

Aos nossos familiares, pela motivação e perseverança.

Aos nossos alunos da EJA, pelo seu grande desempenho e interesse ao projeto.

Aos nossos amigos, pelo apoio e compreensão.

E a nossa tutora Joelma de Oliveira Moura, em especial nossa orientadora Márcia Mariana Bittencourt.

A todos que contribuíram de alguma forma para que concluíssemos este Projeto.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

Cora Coralina

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições da literatura para o processo do letramento literário, enfatizando a leitura, buscando analisar e interpretar o processo de aprendizagem e desenvolvimento na questão de melhorar e assimilar contextos, fazendo referências a autores conceituados como: Bordini (1993), Soares (1999), Mallard (1985) e Merquior (1972). Os objetivos são 1) mostrar as contribuições do processo literário dentro da literatura para melhor entendimento do ato ler. 2 ) relatar as dificuldades na forma de ensinar e as absorção do ato interpretativo. 3 ) apresentar conceitos para facilitar o entendimento de como se tornar letrado. 4 ) oferecer material que sirva de apoio para os educadores como ponto de apoio para melhorar o desempenho dos alunos na questão da leitura. Para alcançar os objetivos pretendidos, utilizou-se um arcabouço teórico dos estudos relacionados a literatura, leitura e o letramento literário. Os dados realizados durante a pesquisa foi de punho bibliográfico. Os conceitos citados apontam as ideias em síntese em que ler é mais do que operar é uma decodificação de palavras e de frases, é participar de todo um contexto entre o leitor e a leitura. A leitura literária interfere direto ou indiretamente no processo do letramento, visto que os que alunos não têm o hábito de ler terão mais dificuldades no processo interpretativo, cultural e profissional ao decorrer da vida. A leitura tem o poder de inserção para o letramento literário. A leitura literária é capaz de propiciar o amplo conhecimento e diferentes visões de interpretar textos modernos e históricos.

Palavras chaves: Literatura, Leitura, Letramento literário, Interpretação.

## ABSTRACT

This paper aims to present the contributions of literature to the processo literary, emphasizing reading, seeking to analyze and interpret the processo f learning and development in the matter of improving and assimilating contexts, refering to authors conceptualized as: Borbini (1993), Soares (1999), Mallard ( 1985) and Merquior ( 1972). The goals are: 1) to show the contributions of the literacy process in the literature to better understanding of the act read. 2) report the difficulties in the way of teaching and the absorption of the interpretive act. 3) presenting concepts to facilitate understanding of how to become literate. 4) provide material support to serve as support teachers to improve student performance in relation to reading. To achieve the intended objectives, we used a theoretical framework of studies related to literature, literary reading and literacy. The data taken during the research literature was wrist. The concepts mentioned link ideas in short read that is more than one operation is decoding words and sentences, is parto f a whole connection between the reader and reading. The literary reading interferes directly or indirectly in the processo f literacy, since the students do not have the habito f reading Will have more difficulties in the interpretation process, the ongoing cultural and Professional life. Reading há the Power to insert to the literacy literature. The literary reading is able to provide the broad knowledge and different views of interpreting modern texts and history.

Keywords: Literature, Reading, Literacy literary, interpretation.



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Frente da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II.

Figura 2: Pavilhão Central da Escola.

Figura 3: Foto da localização do Município de Cidade Ocidental no mapa do Estado de Goiás.

Figura 4: A Bandeira e seus significantes.

Figura 5: O Brasão oficial e seus elementos.

Figura 6: Imagem do Hino do Município de Cidade Ocidental.

Figura 7: Frente da Escola.

Figura 8: Mapa do Jardim ABC.

Figura 9: Quadra Poliesportiva.

Figura 10: Pavilhão Central.

Figura 11: Aula de corte e costura da ONG.

Figura 12: Atendimento Odontológico

## LISTA DE SIGLAS

AGETUR	Agência Goiana e Turismo
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CELG	Centrais Elétricas de Goiás
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ONG	Organização Não Governamental
PIL	Projeto de Intervenção Local
SANEAGO	Companhia Saneamento de Goiás
SOE	Serviço de Orientação Educacional

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROPONENTES .....	14
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	14
2.1. TÍTULO: Letramento multidisciplinar no 2º segmento da EJA: Um olhar sobre o estudo de História e Língua Portuguesa .....	14
2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	14
2.3 INSTITUIÇÃO:.....	14
2.3.1 Histórico .....	15
2.3.2 Aspectos Geográficos .....	16
2.3.3. Aspectos Demográficos.....	21
2.3.4. Aspectos Políticos .....	21
2.3.5 Aspectos Sociais .....	22
Indicadores socioeconômicos .....	23
2.3.7. Aspectos Educacionais .....	23
2.4. INSTITUIÇÃO.....	24
2.5. PÚBLICO ALVO .....	26
2.6. PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	26
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL .....	27
3.1. RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	30
4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO .....	31
5. OBJETIVOS.....	74
5.1. OBJETIVO GERAL .....	74
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	74
6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES .....	75
7. CRONOGRAMA.....	75
8. PARCEIROS .....	76
9. ORÇAMENTO.....	76
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....	76
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76
ANEXO .....	81

## INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a compreender como se dá o processo da importância da leitura através do letramento literário por meio da Literatura.

A escolha do tema surgiu a partir das observações dos professores diante da realidade presenciada em sala de aula com os alunos do segundo segmento da EJA com relação às dificuldades apresentadas no decorrer das aulas de Língua Portuguesa e História. As limitações observadas pelos docentes foram: déficit no cognitivo com relação ao conteúdo, o processamento da leitura, da interpretação e a construção crítica de pensamentos.

Os objetivos do presente trabalho são: mostrar a importância da leitura para a capacitação intelectual do indivíduo, perante uma sociedade altamente crítica e idealizada; apontar a literatura como uma das formas de comunicação; desenvolver um conjunto de habilidades e comportamento de leitura, bem como estratégias para proporcionar o letramento literário.

Para atingir esses objetivos, procedeu-se da seguinte maneira: Leitura de textos, análise de textos literários, estudos de textos de autores renomados, pesquisas bibliográficas, apostilas e produção escrita.

Essas habilidades não podem ser desenvolvidas por uma proposta de ensino estática e obsoleta que, ao discriminar linguagens e ditar padrões, silencia vozes e exclui indivíduos ou grupos.

Letramento, então, está relacionado à prática social. Esse termo não significa apenas ler e escrever, mas define o estado ou a condição de um sujeito (seja ele individual ou coletivo) que se apropriou daquelas habilidades (SOARES, 2004).

O arcabouço teórico insere-se no âmbito dos estudos a respeito da literatura, leitura e letramento. Colaboraram para esse estudo autores como Mallard (1985), Veríssimo (1998), Coutinho (1998), Bordini (1993), Merquior (1972), Cosson (2007), Bagno (2007), Charmeux (1994), Soares (1999), Graff (1998), Bosi (2000), dentre

outros que, em seus estudos abdicaram do conhecimento do letramento literário para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e objetiva.

Espera-se demonstrar com o Projeto de Intervenção Local a importância de se criar um método no sentido de se trabalhar a literatura na escola com o objetivo de construir comunidades de leitores dentro da perspectiva do letramento literário e o caminho é esclarecer a concepção da leitura.

Quanto à forma de organização, o Projeto de Intervenção Local trata da relação entre o leitor e a literatura como forma de compreender melhor a ampliação do conhecimento nos variados textos informativos e literários, a importância da leitura literária com propostas de letramento como métodos de aprendizagem da leitura e técnicas modernas e atualizadas. A influência da definição do que é letramento, letramento literário e a leitura em sala de aula.

O ato da leitura apontado não só como passatempo, lazer e prazer estético, mas também como conhecimento do mundo, práxis social, tomada de consciência de realidades passadas, presentes e de projeções para o futuro.

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, segundo Martins (2006, apud Freire, p.12).

A metodologia usada como fonte de ajuda para o desenvolvimento do projeto tem como ponto fundamental a pesquisa bibliográfica com autores conceituados dentro da nossa Língua Portuguesa, Literária e Letramento em História.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa pretende discutir a importância de um ensino que siga a prática inovadora dos projetos de letramento. O seu principal objetivo é caracterizar os impactos dessa prática no desenvolvimento da agência dos alunos, assim como refletir sobre as resistências encontradas e sobre a mudança de compreensão do ensino aprendizagem por alunos e professores.

Espera-se que este estudo contribua para a melhoria do aprendizado e na formação de leitores capacitados de distinguir a importância da leitura por meio do processo de letramento.

## PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROPONENTES

**Nome:** Carla Helena Moreno dos Santos Rosa, Gleydes Macedo de Araújo, Raquel Pereira da Silva e Ociléia de Souza Passos Severo

**Identificação da Turma:** A

**Identificação para contato:** [carlamorenor@hotmail.com](mailto:carlamorenor@hotmail.com), [g\\_escorpiao@hotmail.com](mailto:g_escorpiao@hotmail.com), [kelzinha\\_ps@hotmail.com](mailto:kelzinha_ps@hotmail.com) e [ocileia2015mo@gmail.com](mailto:ocileia2015mo@gmail.com)

### 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. TÍTULO: Letramento multidisciplinar no 2º segmento da EJA: Um olhar sobre o estudo de História e Língua Portuguesa

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

( ) Nacional ( ) Regional ( ) Estadual (x) Municipal ( ) Distrital ( ) Local

2.3 INSTITUIÇÃO:

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Figura 1. Frente da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II Localizada no Bairro Jardim ABC



Fonte: Passos, 2015

Figura 2. Pavilhão central da Escola



Fonte: Passos, 2015

### 2.3.1 Histórico

Segundo o site do IBGE o município de Cidade Ocidental foi fundado em 15 de dezembro de 1976, pela Construtora Ocidental Ltda. Era uma cidade pré-fabricada construída em terras que pertenciam à Fazenda Aracati, cujo proprietário chamava-se João Batista de Souza. A sede dessa fazenda localizava-se às margens de uma barragem no córrego Jacob, afluente do Rio Saia Velha.

Com a construção de Brasília e o grande desenvolvimento socioeconômico do país, criou-se um grande fluxo migratório nesta direção, o que gerou uma grande demanda habitacional, e conseqüentemente o surgimento de novos núcleos habitacionais em torno da capital federal. Cleto Campelo Meireles, empresário e proprietário da Construtora Ocidental Ltda, adquiriu a fazenda Aracati em 1974. A mesma possuía uma extensão de terra de 5.045.959 m<sup>2</sup> e era estrategicamente situada.

Em 1987, com a promulgação da primeira Lei Orgânica de Luziânia, o Núcleo Habitacional, que contava com 6.796 unidades construídas, foi elevado à condição de distrito, com direito a uma administração local.

Distrito criado com a denominação de Cidade Ocidental, pela resolução nº 267, de 06-09-1985, subordinado ao município de Luziânia.

Elevado à categoria de município com a denominação de Cidade Ocidental, pela lei estadual nº 11403, de 16-01-1991, desmembrado de Luziânia. Sede no antigo distrito de Cidade Ocidental. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1993.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### 2.3.2 Aspectos Geográficos

Localizado na mesorregião do Leste Goiano e na microrregião do entorno do Distrito Federal, a 48 km de Brasília (DF) e a cerca de 192 km de Goiânia (GO), faz divisa com Santa Maria (DF), São Sebastião (DF) (norte), Cristalina (sudeste), Luziânia (sul) e Valparaíso de Goiás (oeste).

O relevo do município é levemente ondulado com vales nos cursos de rios e córregos. A altitude nas margens do lago é de 951 metros acima do nível do mar, já na praça central chega a 1.014 metros. Sendo o ponto culminante localizado na divisa com o Distrito Federal, no Monumento às Árvores no final do loteamento Dom



Bosco a 1.115 metros de altitude. Ao sul do município o relevo torna-se mais baixo e ondulado com formações serranas nos vales que descem a menos de 830 metros no extremo sul do município.

A vegetação da região do município de Cidade Ocidental constitui-se basicamente de cerradão, cerrado, campo cerrado, campo e matas de galeria nos cursos de rios e córregos. Hoje restam remanescentes desses conjuntos florísticos, devido à extrema destruição desse ecótono para a constituição de pastos e lavouras.

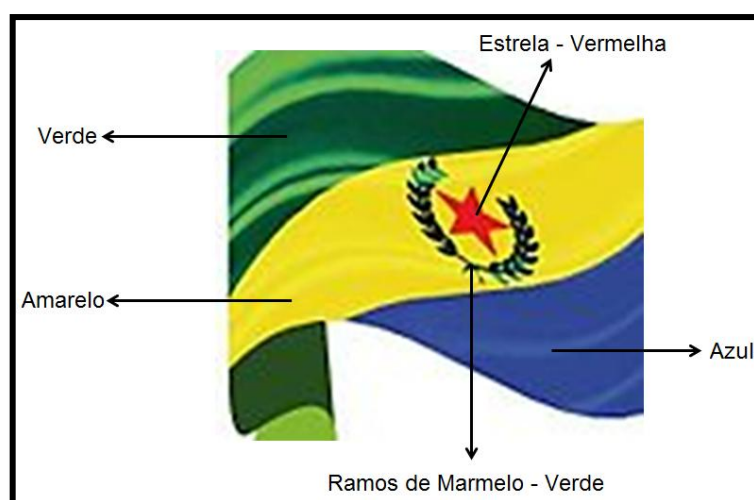
Figura 3



FONTE: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade\\_Ocidental](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Ocidental)

Foto da localização do Município de Cidade Ocidental no mapa de Goiás.

Figura 4. A Bandeira e seus significados





3 – A asas – Esse elemento representa a liberdade de Cidade Ocidental após a sua emancipação.

4 – A estrela – Significa o nascimento de uma cidade mais livre. Esse nascimento ocorreu a partir de sua emancipação política/administrativa.

5 – O marmelo – A cultura do Município localizada no Povoado Mesquita.

6 – Córrego Saia Velha e o Rio Bartolomeu – Representa as divisas entre Cidade Ocidental e os Municípios de Luziânia e Cristalina.

7 – A Catraca – Elemento que representa o trabalho do povo ocidentalense e dos governantes, tendo como objetivo o desenvolvimento de Cidade Ocidental.

8 – Espada sobre o mapa da cidade – Simboliza a justiça em favor dos ocidentalenses.

De acordo Lander Jorge da Silva (2012 p. 362) após a escolha do Brasão e da Bandeira de nosso Município, restava ainda a escolha do Hino Municipal e isso levou muitos anos para acontecer.

Figura 6



## PREFEITURA DE CIDADE OCIDENTAL

Sq. 10 Qd. 03 Centro Administrativo – Área Especial – Centro  
CNPJ: 38.862.621/0001-21



### Hino Municipal de Cidade Ocidental

*Sob a luz e o calor desse chão,  
Edifica-se o nosso amanhã.  
São pioneiros, são jovens e irmãos:  
A criança, a família e nosso ancião.  
Descendentes de estados distantes  
Contribuem para a nossa educação.  
Foi assim o princípio da crença  
Que nos trouxe nossa emancipação*

#### *Estrilho*

*Nossas ruas acolhem quem chega,  
Cada um com seu imaginar.  
É assim nosso espaço metrópole  
Que Cidade Ocidental  
Quer sua história contar.*

*No extenso solo geográfico,  
A natureza germina a semente.  
É o marmelo somando a riqueza  
Que alimenta o futuro a gente.  
É o grão que se multiplica,  
É o verde do nosso Centro-Oeste,  
É o suor do homem do campo  
Que nossa terra enobrece.*

#### *Estrilho*

*Não tememos a imagem do medo,  
Nossa gente sempre acreditou.  
Na obediência do servo fiel,  
Nossa mente se estruturou.  
Nossa flâmula tremular no ar  
Para saudar cada opinião.  
No plenário, nosso legislador  
Que propõe nos tornar cidadãos.*

#### *Estrilho*

Letra: Jorge José  
Música: Jorge José e Nilton Batista  
Interpretação: Nilton Batista  
2006

Fonte: Prefeitura de Cidade Ocidental

Durante a gestão Plínio Araújo, um concurso foi realizado para que finalmente Cidade Ocidental tivesse um Hino. E coube ao poeta Jorge José esta tarefa. A letra é de sua autoria e a interpretação ficou a cargo do ex-integrante da banda Nomes Feios ex-vocalista do Ministério Romano Nilton Batata.

### 2.3.3. Aspectos Demográficos

Quando Brasília tinha aproximadamente 16 anos, houve a necessidade da criação de núcleos habitacionais, devido o aumento de imigrantes vindos de diversos pontos do país. Esses núcleos foram criados nas regiões circunvizinhas de Brasília.

Foi assim que surgiu a Cidade Ocidental, foi erguida na fazenda Aracati de propriedade do Sr. João Batista, em 15 de dezembro de 1976. O nome foi herdado da Construtora de propriedade de Cleto Meireles, a então Construtora Ocidental.

Em 09 de dezembro de 1990, a Cidade Ocidental foi finalmente emancipada, pois era pertencente ao Município de Luziânia. Os nascidos neste Município atendem pelo gentílico “ocidentalense”.

Fica situada no Leste goiano, com uma área de 388,162 Km<sup>2</sup>. Tem um clima Tropical de altitude e conta com uma população de 61,552 mil habitantes IBGE/2013, de acordo com o ultimo senso do IBGE.

O município contribui com um PIB R\$ 268,359 milhões IBGE/2010 e a renda percapta é de R\$4,802 IBGE/2010.

### 2.3.4. Aspectos Políticos

Em 03 de outubro de 1992 o povo dirigia-se às escolas do município para escolher aqueles que seriam os primeiros a administrar e legislar. Fato histórico sem precedentes na memória de seus moradores. Em 1º de janeiro de 1993, a cidade

conheceu aqueles que fariam parte da primeira administração do município que vigorou de 1993 a 1996:

**Prefeito:** Antônio Lima

**Vice:** Professor Manoel de Lima

**Primeiros Vereadores:** Juscelino Ferreira, José Teotônio, Inácio Calazâncio, José Tavares, Darilho Antônio, Sônia de Melo, Luiz Vieira, Mauro Abadia, Agnaldo Pereira.

1ª legislatura (1993 a 1996): Antônio Lima

2ª legislatura (1997 a 2000): Mauro Abadia

3ª /4ª legislatura (2001 a 2008): Plínio Araújo

Final da 4ª legislatura: Sônia Melo

5ª legislatura (2009 a 2012): Alex Batista

6ª legislatura (2013 a 2016): Giselle Araújo

#### 2.3.5 Aspectos Sociais

No centro da Cidade Ocidental existe coleta de esgoto – o que não ocorre em todos os bairros – a SANEAGO é a empresa responsável pela coleta de esgoto e abastecimento de água.

Encontra-se na cidade um Hospital Municipal público com poucos recursos, e 15 postos de saúde para atender a toda população. A população da cidade recebe bolsas do Governo Federal, como a Bolsa Escola e a Bolsa Família, para ajudar no sustento das famílias carentes.

#### 2.3.6 Aspectos Econômicos

A economia ocidentalense baseia-se na criação de gado bovino de corte e leite, do plantio de soja e da produção de doces de marmelo. Na zona rural do município está localizado um frigorífico que abastece toda a região.

O comércio varejista de Cidade Ocidental é bem diversificado sendo composto pelos ramos de: confecção, bares e restaurantes, hotéis, panificação, supermercados, lojas de informática, oficinas mecânicas etc. Todos os sábados, pela manhã, ocorrem a Feira Livre da Cidade Ocidental, na Av. Principal na altura da Super Quadra 10, ao lado da CELG e a Feira do Produtor que reúne apenas os produtores rurais do município, às terças-feiras, à noite. Ocorre na Av. Principal na rua larga entre as quadras 15 e 17 e às quintas-feiras, à noite, ocorre na Av. Principal na altura da Super Quadra 10, ao lado da CELG.

Recentemente a AGETUR - Agência Goiana de Turismo - classificou o município de Cidade Ocidental como sendo de potencial turístico, o que pode alavancar a economia municipal.

No município está localizada a primeira usina hidrelétrica da região, fornecedora de energia elétrica para a construção de Brasília, a Usina Saia Velha. Atualmente a cidade recebe maciços investimentos imobiliários. Tais investimentos ocorrem devido à instalação dos condomínios Alphaville Brasília Residencial e do Damha Residencial Brasília no bairro Jardim ABC. O município contempla ainda muitas áreas que podem servir como base para outros empreendimentos imobiliários e/ou voltados para o turismo rural.

Indicadores socioeconômicos

PIB municipal (2010): R\$ 268,359 milhões

PIB per capita (2010): R\$ 4.802,15

Composição do PIB (2010)

- Valor adicionado bruto da agropecuária: R\$ 13,742 milhões
- Valor adicionado bruto da indústria: R\$ 43,594 milhões
- Valor adicionado bruto dos serviços: R\$ 197,219 milhões
- Impostos sobre produtos líquidos de subsídios: R\$ 13,803 milhões

### 2.3.7. Aspectos Educacionais

O município de Cidade Ocidental hoje oferece a população as seguintes instituições: da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A Secretaria de Educação oferece 13 escolas de Ensino Fundamental, de I e II fase, 06 creches de Educação Infantil e 01 Centro de Línguas. No período noturno somente 04 escolas oferecem a Educação de Jovens e Adultos, sendo a Escola Municipal Nova Friburgo, a Escola Municipal Fernandes da Silva Neto, a Escola Municipal Hélio Jones Branquinho e **Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**.

#### 2.4. INSTITUIÇÃO

De acordo com o PPP a Escola Aleixo Pereira Braga II foi fundada em 1985 pelo Prefeito Mario Abadia Pereira de Sousa, e seu nome é uma homenagem ao Povoado Mesquita um dos seus primeiros moradores da região. O homenageado foi o doador do terreno onde fica localizada á escola no Jardim ABC.

Figura 7. Frente da Escola

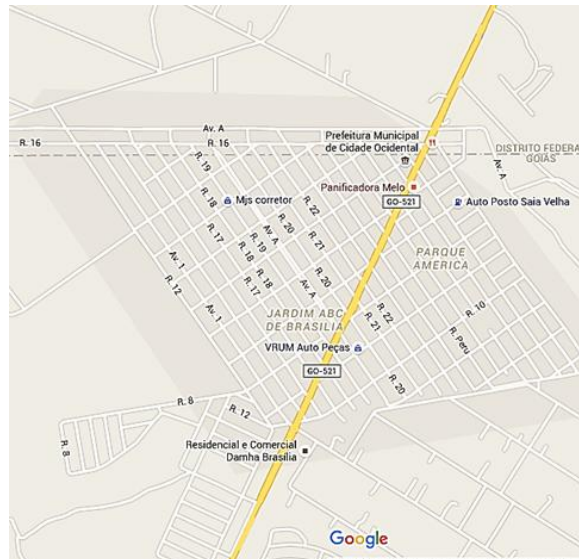


Fonte: Passos, 2015



O Jardim ABC está situado no Município de Cidade Ocidental e a população estimada, em 2015 é de 64.229 de habitantes e a área da unidade territorial (km<sup>2</sup>) é de 390.000.

Figura 8. Mapa do Bairro Jardim ABC



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Jardim+Abc+de+Brasilia,+Cidade+Ocidental+GO>

A escola esta inserida no contexto de desafios sociais diversos no qual a comunidade local presencia diariamente situações de risco e violência. Diante de tamanhos desafios, a instituição objetiva realizar juntamente com a comunidade escolar ações de resgate aos valores, a moral e aos bons costumes viabilizando desenvolver um trabalho de implementação das propostas e das ações pedagógicas que alicercem a elevação de uma aprendizagem significativa e de qualidade.

O professor deve auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo dos alunos que por sua vez são solidários e respeitam as regras do grupo. O diagnóstico viabiliza também a identificação das potencialidades dos pontos fortes, fragilidades e os aspectos positivos e negativos da realidade escolar.

Destacando então que o diagnóstico tem por finalidade de identificar os problemas mais relevantes na comunidade escolar.

Visando detectar a problemática presente, os seus valores, suas diferenças, e acima de tudo a sua importância como estudante. O professor deve acima de tudo procurar conhecer a diferença de cada aluno, suas próprias características, seus desejos e necessidades.

Sendo assim, procuramos buscar metas, soluções e ações como o grupo e comunidade escolar para juntos termos uma solução e acima de tudo buscar ações pedagógicas para a solucionar o problema.

De acordo com Paulo Freire (1987, p.40) os comprometimentos com uma pedagogia emancipadora devem promover um processo de conscientização do que deve ser ao mesmo tempo um ato de criação. Na construção coletiva coloca-se a questão da tomada de decisões: A pergunta central não é a quem decide, mas como estão as questões do que colocam na ordem do dia tanto na construção como o coletivo implica a atender as necessidades de transparência e circulação das informações para todos os que participarem da construção.

O diagnóstico emancipador está sempre questionando seu próprio modo de que existência, presença e tipos de intervenção. Por outro lado só se pode ser considerado como diferenciação aquela que está fundado na reciprocidade social.

## 2.5. PÚBLICO ALVO

Alunos de educação de Jovens e Adultos do Segundo segmento. São jovens e adultos trabalhadores que apresentam várias carências do cognitivo e de informações. O projeto é destinado a um público de aproximadamente 60 (sessenta) alunos que traz uma deficiência no aprendizado e na leitura grande no que diz respeito ao letramento.

## 2.6. PERÍODO DE EXECUÇÃO

**Início (mês/ano):** Maio/2015

**Término (mês/ano):** Dezembro/2015

### 3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II oferece educação básica nos anos iniciais do 1º ao 4º ano do ensino fundamental I e EJA, (1º e 2º segmentos) trabalha com educação inclusiva, com atendimento do SOE e AEE.

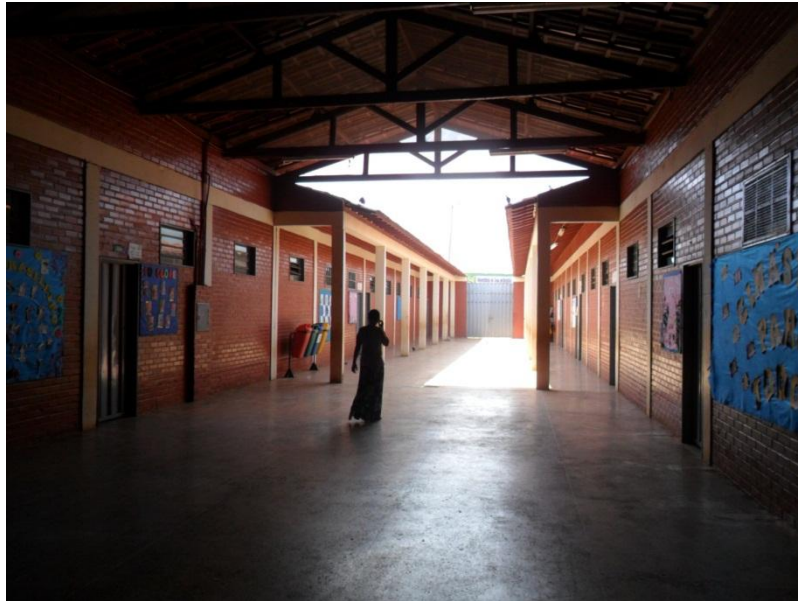
Figura 9. Quadra poliesportiva



Fonte: Passos, 2015

Esta inserida no contexto de desafios sociais diversos no qual a comunidade local presencia diariamente situações de risco e violência. Diante de tamanhos desafios, a instituição objetiva realizar juntamente com a comunidade escolar ações de resgate aos valores, a moral e aos bons costumes viabilizando desenvolver um trabalho de implementação das propostas e das ações pedagógicas que alicerces a elevação de uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Figura 10. Pavilhão Central



Fonte: Passos, 2015

Esta escola, tendo como objetivo uma gestão Democrática visa o compromisso de envolver a todos os segmentos da comunidade escolar através de reuniões ordinárias e extraordinárias bem como, do conselho escolar, no intuito de dar transparência a seus atos e realiza também à inclusão dos alunos com necessidades especiais no cotidiano do educando.

A estrutura física da escola está conservada, apesar da falta de espaço que dificulta a realização (com qualidade) de projetos como Mais Educação, Reforço Escolar e outros, houve demanda do grande número de alunos matriculados e visando uma educação de qualidade tivemos a necessidade da criação de um espaço para melhor atendê-los.

Figura 11. Aula de corte e costura da ONG



Fonte: Passos, 2015

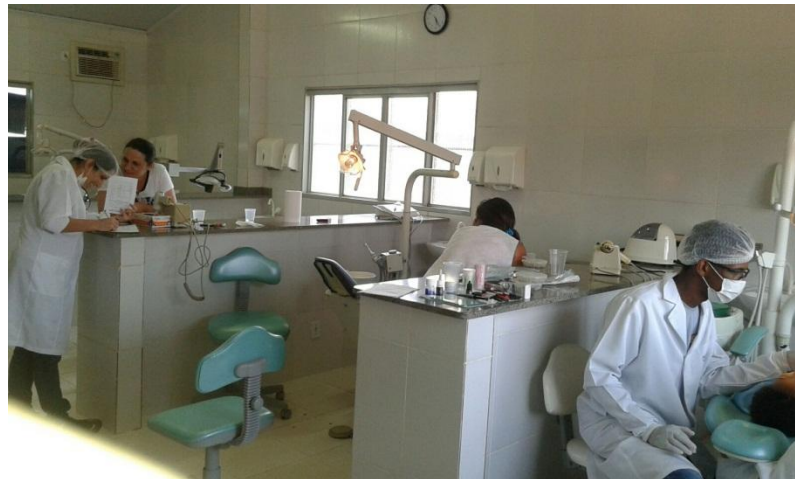
Assim, em 01 de agosto de 2014 houve a ampliação do espaço de atendimento (anexo escolar) que funciona ao lado da escola onde atende o projeto mais Educação e três turmas de 1º ano em cada turno (matutino e vespertino). Existe consenso entre os representantes do Conselho Escolar de que a cobertura da quadra de esporte poderá representar um importante passo para a minimização da maioria dos problemas detectados.

Apesar da latente falta de espaço, há o comprometimento do Corpo Docente, da Equipe de Apoio, do Serviço de Orientação Educacional, da Coordenação Pedagógica e dos demais profissionais envolvidos que tem buscado sempre soluções criativas para as demandas educacionais, pois segundo Paulo Freire “Ensinar é um ato de amor”.

Partindo do pressuposto que a educação é essencial para a formação de uma sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo, temos como objetivo a formação do ser humano na sua integridade, estimulando valores, hábitos e características próprias da comunidade, visando uma educação que contribua para

a formação do aluno como ser livre capaz de ser um cidadão crítico, inventivo, descobridor e, principalmente, atuante na sociedade e na cultura em que vive.

Figura 9. Atendimento odontológico da ONG



Fonte: Passos, 2015

Assim, a escola desenvolve vários projetos entre eles, um que conta com a parceria da ONG “A Caminho da Luz” que presta diversos atendimentos à comunidade local, e também a implantação do Mais Educação.

### 3.1. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de intervenção local sobre Letramento multidisciplinar no 2º segmento da EJA: Um olhar sobre o estudo de História e Língua Portuguesa, vem amenizar a dificuldade de leitura, interpretação e escrita dos educandos da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II, desenvolvido por meio de uma prática pedagógica de letramento literário em sala de aula. Tal experiência teve como objetivo a formação, o crescimento e a construção, na perspectiva da experiência estética

,que possibilita o estudante a posicionar-se diante da obra literária,identifica-la ,questiona-la e expandir sua visão crítica.

No desenvolvimento do projeto, os alunos participaram de forma efetiva e com bastante empenho durante as atividades realizadas.

Com a realização do projeto observou-se maior participação dos alunos nas aulas, aumentou o interesse pela leitura, e produção de textos.

#### **4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO**

O público é composto de Bairros, Condomínios e Fazendas. O maior problema na escola é a falta de motivação na leitura e na escrita, pois os discentes tem vergonha de ler em voz alta, devido a sua baixa autoestima e a ausência de pré-requisitos básicos.

O problema de leitura na educação de jovens e adultos decorre de sérios fatores, como social, cultural, econômico e regional. Contudo, para a comunidade ali inserida, não é disponibilizado o incentivo aos estudos, devido ser considerado um bairro de periferia e com alto índice de criminalidade entre os jovens. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por muitas mudanças, com importantes conquistas na legislação nos últimos anos. Porém é difícil fugir da conclusão de que essa modalidade de ensino está relegada ao segundo plano na agenda dos governantes e da própria sociedade.

Segundo a Revista Nova Escola basta ver as alarmantes estatísticas sobre analfabetismo: 14,1 milhões de brasileiros com mais de 15 anos (9,7% da população) de brasileiros que não sabem ler nem escrever e de milhões de analfabetos funcionais, incapazes de entender um texto mais complexo que um bilhete simples. Essas são as características apresentadas e citadas na comunidade escolar. A aprendizagem:

Muitos pensam que aprender é sinônimo de presença em sala de aula. Porém, vai, além disso. É um processo que começa com a apresentação de fatos, códigos, signos e significados e termina com o estudante consciente da responsabilidade de aplicar a lição à sua própria vida.

Para facilitar esse processo de aprendizagem, o professor deve estar ciente de seu conhecimento e aplicá-lo no seu ensino, com os seguintes alicerces do aprendizado: Motivar a curiosidade do estudante, persuadir o educando comparecer à aula preparada, envolver o estudante na aprendizagem com atividade e ensinar de tal maneira que seja prazeroso e agradável de modo a incentivá-lo para o crescimento no mercado de trabalho.

Ao se abordar os níveis de aprendizagem, muitos educandos se contentam com os níveis básicos, porém não se preocupando em estar ao nível da série inserida.

Aprender é adquirir conhecimento, habilidades e competências através do estudo adquirido ao longo do ensino e aprendizado.

Para Wallow (1992, apud Dantas, 1992 p. 36), o desenvolvimento da inteligência está intimamente ligado à sua personalidade, o que caracteriza o ser humano é sua capacidade, não só de subjugar seu meio físico, mas torná-lo em um meio social (1879-1962).

Deve-se compreender que o intelecto do estudante e suas emoções, e vontade estão envolvidas no aprendizado. À medida que ele recebe novas informações atingem emocionalmente a isso, experimenta algo no tocante a essas novas ideias o que fazer com elas. Estes sentimentos e decisões indicam o quanto ele vai mudar em seu comportamento como resultado do que está aprendendo.

Aprender é um processo pessoal. Há muitos professores que ensinam como se o aprendizado do aluno fosse algo automático que ocorresse à medida que o professor falasse. O simples falar não quer dizer ensinar, e o simples ouvir não quer dizer aprender.

O aluno aprende quando sua curiosidade, atenção e interesse são despertados por algo. O professor experiente apresenta um material de uma maneira



interessante, de modo a captar e prender a atenção de seus alunos. Eles não aprendem se não tiverem interesse no assunto.

Vivemos numa sociedade em constante transformação social. Com as mudanças sociais, ampliam-se o uso da leitura e da escrita, exigindo sempre uma atualização de quem nela vive.

Hoje, os avanços tecnológicos apontam novas formas de utilização da escrita, novos portadores de textos, novos gêneros textuais e, conseqüentemente, um maior uso da escrita nas interações sociais.

Para o acesso aos bens produzidos historicamente, são necessários novos conhecimentos, novas informações, novos valores e novas atitudes frente aos textos que são lidos e produzidos.

Se há algumas décadas atrás saber ler e escrever era privilégio de poucos, hoje é uma das condições para se transitar numa sociedade na qual a leitura e a escrita são mediadores de uma enorme gama de bens e serviços produzidos socialmente.

Entre esses bens, poderíamos citar a saúde, a segurança, o trabalho, o lazer e as informações. Porém, não podemos acreditar que de posse desse saber, o acesso aos bens citados será garantido, além de saber ler e escrever, devemos lutar pela conquista de direitos que, numa sociedade excludente, ainda não estão efetivamente garantidos.

Assim agregada às necessidades básicas de sobrevivência, surgem novas necessidades, incluindo as leituras e escritas. Nesse sentido, discutir os significados que adultos atribuem ao processo de alfabetização, pode nos auxiliar a compreender quais as necessidades e os desejos apontados por esses sujeitos, haja vista que são motivados a buscar cursos de alfabetização e, assim, verem satisfeitas suas expectativas em relações a esse aprendizado.

A experiência escolar é de todos, eles também mostram um aprendizado bastante rudimentar no que se refere à aquisição da escrita. Eles levam para a sala de aula marcas de sua história de vida e das interações numa sociedade letrada.

As suas necessidades de leitura e escrita têm estreitas relações com o cotidiano e ainda apresentam grande influência do meio sociocultural em que o indivíduo atua ou atuou.

Essas necessidades terão maior ou menor relevância em função das atividades em que os sujeitos possam estar envolvidos. Isso nos leva a pressupor que o valor da escrita na sociedade e na participação em práticas de letramento, interferem nos significados que os sujeitos adultos atribuem ao processo de alfabetização.

A inserção de sujeitos no espaço urbano letrado aponta para uma ampla utilização da escrita. Dessa forma, surgem novas demandas e os sujeitos passam a se perceber como **“sujeitos da falta”**.

Percebem ainda que precisa de alguma maneira, atender as demandas colocadas para garantir um mínimo de participação e satisfação das necessidades mais imediatas (assinar o nome, localizar um endereço, fazer compras).

Motivados pela busca de trabalho, pela locomoção nos grandes centros, pela realização de algumas tarefas diárias e pela utilização de alguns serviços, os sujeitos desenvolvem estratégias para enfrentar algumas dificuldades apresentados em relação ao pouco ou quase inexistente domínio da escrita que possuem. Assim, podemos perceber “de que maneira o uso e o domínio da linguagem escrita constituem e afetam a atividade do sujeito”.

Dessa forma, é necessária uma reflexão sobre as práticas de escrita de que esses sujeitos participam desde a infância. Segundo Infante, “para se compreender o alcance dos diferentes níveis de domínio que a escrita tem para os sujeitos e para a sociedade, é preciso considerar seus contextos funcionais e os valores atribuídos a ela por indivíduo e instituições”.

A partir de Paulo Freire (1987) já era possível o fenômeno social dos cidadãos que conviviam em meio processo de escrita era evidente no cotidiano de seus habitantes. O letramento veio confundindo as comparações feitas de critérios de que foram no passado utilizado e provavelmente os que hoje se usam para apresentar e definir quem é alfabetizado.

Adquirir competência da leitura e da escrita para atingir melhores condições de vida e desenvolver níveis maiores de letramento. Suas práticas educativas devem privilegiar a realidade de vida dos sujeitos e o diálogo constante entre professores e educando.

A Literatura é um objeto de questionamento que implica uma construção de teorias em função de qualquer campo de observação que ofereça ao homem um ato de questionamento, apto a revelar a sua cultura, por meio da linguagem escrita ou oral, em verso ou em prosa, obras que obedeçam a cânones. Designando o conjunto da produção literária de uma língua, nação ou país.

De acordo com a definição de MALLARD (1985, p. 10-11)

A Literatura é uma prática social tanto para quem escreve quanto para a quem a lê. Prática social no sentido de atividade humana em intenção transformadora do mundo, que a expressa o peculiar da relação do homem com o mundo. No entanto, já não se dá mais crédito ao valor eterno e universal da linguagem literária em si, como produto da genialidade do produtor.

A Literatura é uma prática historicizada, influenciada por valores definidos pela classe que domina a sociedade e pelos da classe que a ela se contrapõe.

De acordo com o dicionário Aurélio (1998, *apud* NICOLA, 1978, p.26):

Literatura [Do lat. Litteratura.] S.F.1 Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras: A literatura brasileira fez-se representar no colóquio de Lisboa. 4. A vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários: estudante de literatura brasileira; manual de literatura portuguesa.

A definição de literatura encontrada no dicionário como a “arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso” refere-se à arte literária; por outro lado, a segunda acepção, “o conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época”, refere-se ao objeto de estudo da literatura.

“Obras e não livros, movimentos e manifestações literárias sérias e consequentes, e não modas e rodas literárias é o imediato objeto da história da literatura”, segundo Veríssimo (1998, p. 26).

O autor afirma que cumpre ao historiador da literatura destacar esses movimentos sérios e consequentes, relacionando-os a determinado momento

histórico, político e social. Como por exemplo, o Romantismo da evolução burguesa e da Revolução Francesa; o Realismo do Manifesto Comunista de Marx e Engels, do Evolucionismo de Darwin, das lutas proletárias, das transformações econômicas e sociais da segunda metade do século XIX; os Lusíadas da expansão do império português.

Segundo Coutinho (1998 *apud* NICOLA, 1978, p.30), literatura é:

A literatura como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor da experiência da realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outras, graças a imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social.

Diante do conceito de Coutinho, a literatura é imprescindível na vida de qualquer cidadão na posição de leitor. Por meio dela, o homem entra em contato com as histórias que foram indagadas ao longo do processo natural da existência, reflexo de uma sociedade em uma determinada época. Dessa forma, a leitura literária é capaz de proporcionar, ao leitor, visões diferentes de interpretação dos textos modernos e históricos, trazendo-os para a realidade atual.

Coutinho ressalta que o artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades fatuais. Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais, que traduzem antes um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido de vida.

A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo que possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, o homem toma contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.

Segundo Bordini (1993, p.13-14). “a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla.”

Merquior (1972, p.7-8), o texto literário “se vale da imitação genérica constituída pelos símbolos linguísticos e atinge, sem dúvida, um plano de

significação igualmente universal, porém, de uma reprodução esmerada do concreto e particular”.

Merquior afirma que a linguagem literária extrai dos processos históricos políticos - sociais nela representados- uma visão típica da existência humana. O que importa não é apenas o fato sobre o qual se escreve, mas as formas de o homem pensar e sentir esse fato, que o identificam com outros homens de tempos e lugares diversos.

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da medição da linguagem verbal, permitindo o estabelecimento de trocas comunicativas dentro dos grupos sociais, pondo em circulação esse sentido humano.

A literatura, como uma das formas de comunicação, participa, assim, do âmbito maior da cultura, ou seja, da produção significativa, relacionando-se com outros objetos culturais. Entretanto, possui características que a diferenciam desses. A mais evidente é o uso não utilitário da linguagem. No circuito de comunicação, o texto literário não se refere diretamente ao contexto, não precisa apontar para o objeto real de que ele é o signo, possuindo, portanto, uma autonomia de significação.

Por exemplo, uma história ou um romance criam suas próprias regras comunicativas, estabelecendo um pacto entre o autor e leitor, em que a presença do contexto é dispensável. Ao ler o texto, o leitor entra nesse jogo, pondo de lado a sua realidade momentânea, e passa a viver imaginativamente, todas as vicissitudes das personagens de ficção. Dessa forma, aceita o mundo criado como um mundo possível para si.

A atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A

literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade. É por essa característica que tem sido acusada, ao longo dos tempos, de alienante, escapista e corruptora, mas é também graças a ela que a obra literária captura o seu leitor e o prende a si mesmo por ampliar suas fronteiras existenciais sem oferecer os riscos da aventura real.

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exercem níveis de leitura e de escrita diferentes e muitos superiores aos que satisfizerem as demandas até pouco tempo atrás e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente.

As realidades encontradas nos deixam inseguros achando muitas vezes, que o aluno tem que caminhar sozinho sem a nossa intervenção. Ficamos sem saber se podemos ou não usar antigos procedimentos, tais como, a junção das metodologias tradicionais e modernas.

### **O leitor e a literatura**

Segundo Bordini (1993, p.10), a ampliação do conhecimento que decorre da relação entre a literatura e o leitor permite-lhe compreender melhor o presente e o seu papel como sujeito histórico. O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo, gerando vínculos entre o leitor e os outros homens.

Dessa forma, a socialização do indivíduo se faz, também, através da leitura, quando se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos por meio do código comum, a linguagem escrita. No diálogo que então se estabelece, o sujeito obriga-se a descobrir sentidos e tomar posições.

Leitor, em conformidade com o dicionário Michaelis, (2008, p. 516) é “aquele que lê; ledor”. Esse conceito se limita ao leitor que decifra o significado do código

escrito e procura estabelecer o entendimento da linguagem, a qual o texto descreve o leitor.

Afinal, o que preconiza a existência de um leitor em formação continuada, só poderia se realizar na adolescência, sem incentivos artificiais, com aqueles que praticaram culturalmente leitura literária. Esses seriam os leitores sonhados pelos educadores, aqueles que, por obra e graças aos criativos professores dos primeiros passos da escolarização, vivenciaram ludicamente aquele encantamento puro, mágico raramente alcançado na idade adulta.

No entanto, a realidade dos ensinamentos e as maneiras inadequadas de alguns professores ainda são muito precárias e arcaicas em relação ao modo de ensinar e de incentivar a leitura dentro de sala de aula.

Como enfatiza Cosson (2007, p.26- 27),

Os livros falam por si mesmos ao leitor. Afinal, se lemos obras literárias fora da escola com prazer sem que nos sejam dadas às instruções especiais, porque a escola precisa se ocupar de tal forma de leitura? A resposta para esta pergunta está na desconstrução do sofisma que ela encerra. Em primeiro lugar, nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensinou a ler. Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola.

Nesse sentido, entende-se que o aluno, para ter uma boa compreensão do material de leitura, se faz necessário o conhecimento que é oferecido no ensino educacional, durante o processo de aprendizagem.

Ainda segundo o autor, a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona. No ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada.

A escola precisa ensinar o futuro a fazer esta exploração. Por fim, não se trata de cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o leitor. Ao contrário, o pressuposto básico é de que o aluno leia a obra individualmente. É claro que não se está advogando que a única maneira possível de ler um texto literário seja aquela realizada na escola.

Dessa forma, observa-se que muitos alunos saem das escolas alfabetizados, mas não sabem ler com proficiência e muito menos com o conhecimento literário adequado para a capacidade de diferenciar os vários tipos de leitura.

De acordo com Cosson (2007, p. 27), ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Ao se ler, abre-se uma porta entre o mundo do escritor e do leitor. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz passagem de sentidos entre um e outro. Se o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido. É preciso estar aberto à multiplicidade de significados que a palavra pode oferecer. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solidário, mas nunca deixa de ser solitário.

Bagno (2007, p.113) diz que o estatuto do leitor é decorrente, em primeiro lugar, da compreensão do que a escrita tem de específico. Assumir a posição de que a escrita é um instrumento de pensamento que exige compreendê-la e em relação a seu uso e função. Diferentemente da comunicação oral, que se processa no tempo, no diálogo e nas adaptações recíprocas dos interlocutores e de suas reações, a escrita tenta dar conta de uma totalidade e de um sistema.

Em síntese, ler é mais do que operar uma decodificação de palavras e de frases, é participar das representações do autor do texto lido e mergulhar em representações equivalentes. Ler é escrever o que estamos lendo, é descobrir, como dizia Freire (1996, *apud* BAGNO, 2007, p.113), a conexão entre o texto e o contexto do texto e também vincular o texto/ contexto ao contexto leitor.

Nesse sentido, a leitura passa a ser uma operação intelectual que ultrapassa o ato mecânico de identificar o escrito e passa ter como um instrumento primordial a capacidade de se tornar um ser pensante e independente para desencadear o



processo da leitura num contexto literário em busca do aperfeiçoamento da Literatura.

### **Como usar a Literatura**

A institucionalização do ensino da literatura, do ponto de vista histórico, relaciona-se com o processo de construção educacional, cultural e nacional. Com a perspectiva da literatura como disciplina e com isto facilitando e ensinando dentro de contextos históricos e fundamentados para a proficiência do leitor.

O uso da literatura como matéria educativa tem longa história, a qual antecede a existência formal da escola, Zilberman (1990, *apud* COSSON, 2007, p.20) lembra-nos, a esse respeito, que as tragédias gregas tinham o princípio básico de educar moral e socialmente o povo. Daí a subvenção dos dramaturgos pelo Estado e a importância do teatro entre os gregos. Do mesmo modo, é bem sucedida a fórmula horaciana que reúne na literatura o útil e o agradável. Essa tradição cristaliza-se no ensino da língua nas escolas como um duplo pressuposto: a literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.

Foi assim com o latim e o grego antigo, cujo ensino se apoiava nos textos da Era Clássica, para aprendizado dessas línguas de uso restrito e para o conhecimento produzido nelas. Tem sido assim com o ensino da literatura em nossas escolas, que, no ensino fundamental, tem a função de sustentar a formação do leitor e, no ensino médio, integra esse leitor à cultura literária brasileira, constituindo-se, em alguns currículos, uma disciplina à parte da Língua Portuguesa.

Consoante a esses objetivos e sua localização em graus distintos de ensino, aquilo que se ensina como literatura na escola costuma ter contornos muito diversos. Exemplo disso é a divisão da literatura segundo a faixa etária, que coloca, de um lado, a literatura infanto-juvenil e, de outro, a literatura sem adjetivo. Essa divisão, tão cara à escola, termina contribuindo para o bem conhecido vácuo existente entre os números de publicação de obras de literatura infanto-juvenil e da literatura “adulta”, mostrando que os leitores daquela não se transformam em

leitores desta, como se uma vez “formado” o leitor, a literatura já não tivesse razão para fazer da parte da vida.

Portanto para chegar à realização desse objetivo, a literatura desempenha papel fundamental, trabalhando com o aluno, sejam eles criança ou adulto, a partir de sua própria experiência de leitura, lidando com um universo previamente dominado, desde que os objetivos sejam abrir novos horizontes de conhecimento literário com isso compreendendo que a leitura tem um papel a cumprir no âmbito escolar de suma importância para o desencadeamento do próprio letramento literário.

### **Leitura literária: uma proposta de letramento**

Segundo Cosson, 2007, p.32 relata que na escola, alguns fatores são acrescidos à seleção da literatura. O primeiro diz respeito aos fins educacionais, que podem ser tanto a simples fluência da leitura, como acontece em geral nas séries iniciais, quanto à ratificação de determinados valores, incluindo-se, aqui, a cultura nacional, já no ensino médio. O segundo traz a questão da legibilidade dos textos, que, separando os leitores segundo a faixa etária ou série escolar, determina um tipo diferente de linguagem para os grupos formados com base na correlação das duas variáveis.

O terceiro está relacionado às condições oferecidas para a leitura literária na escola. Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônima de sala do livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura e apresenta coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras.

Segundo Cosson ( 2007,p.32),

O professor precisava apenas seguir o cânone, ou seja, aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma. Se havia questões a resolver com a adequação das escolhas, ela desapareciam diante da força da tradição. Mesmo não gostando ou achando inadequado, o professor, se perguntando, respondia sempre com a mesma frase: “quem sou eu para questionar Machado de Assis”, ou outro autor consagrado que contasse em sua lista de leituras indicadas. Essa mantra deixa de funcionar quando o cânone passa a ser intensamente

questionado nas universidades, de início pela crítica feminista e depois por outras correntes teórico – críticas...

Outra preocupação quanto ao ensino de literatura refere-se à seleção de obras literárias, que tem seguido as mais variadas direções. Há aquela que ignora as discussões recentes e mantém o método tradicional sem querer trazer para o mundo atual as histórias das grandes obras escritas no passado por grandes escritores que estão vivos na memória popular. Os professores que a seguem parecem acreditar que há uma essencialidade literária nas obras canônicas que não pode ser questionada. Essas obras trazem um ensinamento que transcende o tempo e o espaço e demandam uma profundidade de leitura fundamental para o homem que se quer letrado. É por isso que insistem na leitura do cânone e preocupam-se com o desconhecimento progressivo dele na formação do leitor.

Outra direção se concentra na defesa da contemporaneidade dos textos como o critério mais adequado para a seleção da leitura escolar. Nesse caso, prevalece não só a abundância dos textos que as editoras fazem chegar às mãos dos professores para “avaliação”, como também a aparente facilidade de leitura desses livros, uma vez que tratam de temas e utilizam linguagem que pertence ao horizonte de seus potenciais leitores. Essa proximidade também ajuda a quebrar a resistência dos alunos, sobretudo dos mais jovens, mais interessados em outras formas de comunicação ou entretenimento.

A mais popular das direções seguidas parece ser aquela que defende a pluralidade e recomendações dos textos oficiais sobre o ensino da área de linguagem e nas teorias de leitura como uma habilidade a ser construída pelo trânsito intenso de textos diferenciados em sua configuração discursiva e genérica dentro da escola. Também favorecida pela abundância de títulos disponibilizados pelo mercado, essa direção busca quebrar as hierarquias impostas pela crítica literária e abrir a escola a todas as influências, liberando os professores do peso da tradição e das exigências estéticas. Por meio dela, acreditamos que a leitura na escola passa a ser uma prática democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual fazemos parte.

Bagno (2007, p.114) afirma que o grande desafio posto à escola é o de romper com as práticas de leitura em que o ato de ler está submetido a mecanismos de decifração. Esse posicionamento aponta para a necessidade de colocar a instituição escolar em uma direção quanto à organização de seu trabalho pedagógico. Essa direção deve adotar como princípio norteador a integração entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, de maneira que as ações do ensino possam desencadear uma atividade reflexiva que permite o aluno avançar em suas estratégias de questionamento da escrita.

Evidentemente, isso exige que o aprendiz esteja envolvido pelos mais variados escritos, exige encontrá-los, testemunhá-los e associá-los à utilização que os outros fazem deles, quer se trate dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, de documentários, de obras de ficção. Tais procedimentos deixam claro que é impossível tornar-se leitor sem que haja uma contínua interação com o espaço onde as razões para ler sejam intensamente vividas, e ainda, onde a escrita seja usada não apenas para aprender a ler.

Essa postura é ratificada por Charmeux (1994, p.24), quando afirma:

Ler é uma atividade muito mais complexa do que se acreditava até agora. Sabemos hoje que a sua análise deve recorrer a dados científicos pertencentes a disciplinas diversas (psicologia, fisiologia da percepção, linguística...) e que sua aprendizagem não pode ser definida sem os novos dados da psicologia da criança e das teorias da aprendizagem.

Para o autor, a formação do leitor ou a aprendizagem da leitura não está amarrada a técnicas ou métodos, mas é o comportamento do professor em face da sua prática pedagógica que faz a diferença na forma de ensinar adequadamente, formulando ideias atuais para dentro da interpretação textual e com isto objetivando melhor o desempenho do ensino literário através do letramento.

### **O que é Letramento?**

Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever. O estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Pois o sentido que se dá a palavra

letramento traduzindo-o inglês literacy: letra- do latim littera, e o sufixo - mento, que denota o resultado de uma ação e do conhecimento adquirido.

Segundo a definição de Soares (1999, p.3), letramento é:

Estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.

Nesse conceito, está implícita:

“a ideia de que a escrita faz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usa-lá” (SOARES, 1998,p. 17 ).

Diante disso, o ensino da leitura literária deve levar o aluno a adquirir um grau de letramento cada vez mais elevado, isto é, desenvolver nele um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhe permitam fazer o maior e eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever. De nada adianta ensinar uma pessoa a usar garfo e faca se ela jamais tiver comido em seu prato para aplicar essas habilidades. De nada adianta, também, ensinar a alguém a ler e escrever sem lhe oferecer ou conceder situações para o uso efetivo, criativo, eficiente e produtivo das habilidades de leitura e escrita.

Graff (1998, p. 18-19) auxiliando nesta discussão, argumenta que:

Para estudar e interpretar o letramento (...), três são necessárias. A primeira é formular uma definição consistente que permita estabelecer comparações ao longo do tempo e através do espaço. Níveis básicos ou primários de leitura e escrita constituem os únicos indicadores ou sinais flexíveis e razoáveis para responder a esse critério essencial (...) o letramento é, acima de tudo, uma tecnologia ou conjunto de técnicas usadas para a comunicação e para a decodificação e reprodução de materiais escritos ou impressos não pode ser considerado nem mais nem menos que isso.

Scribner ( *apud* SOARES, 2009, p.66 ), também, afirma que:

As tentativas de definição (de letramento) estão quase sempre baseadas em uma concepção de letramento como um atributo dos indivíduos busca descrever os constituintes do letramento em termos de habilidades individuais. Ma o fato mais evidente a respeito do letramento é que ele é um fenômeno social (...) O letramento é um produto de transmissão cultural. Uma definição de letramento (...) implica a avaliação do que conta como letramento na época moderna em determinado contexto social... Compreender o que “é” o letramento envolve inevitavelmente uma análise social...

A preocupação para esses estudiosos é definir de maneira concisa as duas principais dimensões do letramento: a dimensão social e a dimensão individual. Quando o foco é inserido na dimensão individual, o letramento passa a ser como um atributo pessoal, parecendo referir-se, como afirma Wagner (1983, p.5), à “simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever”. Já quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita.

Considerando o fato individual do letramento como uma forma de aprendizado, na qual decidirá com afinco a profundidade do conhecimento adquirido ao longo do tempo estudado e de informações vinculadas trará para o contexto uma facilidade maior para si e diante de uma sociedade crítica.

### **O que é Letramento Literário?**

É uma proposta na qual beneficia o ensino da leitura literária buscando a sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola ou aquele que se encontra difuso na sociedade.

De acordo com Cosson (2007, p.26):

Letramento literário é uma proposta de ensino de leitura literária, ou seja, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade.

Portanto, letramento literário trata das várias formas e propostas que são inseridas no plano de ensino ou de aula, no qual trará respostas eficazes para o entendimento de uma maneira simples e correta na transmissão da importância do letramento.

Segundo Cosson (2007, p.38-39) de modo didático, tomando-se a leitura como um fenômeno simultaneamente cognitivo e social pode reunir as diferentes teorias

sobre a leitura em três grandes grupos, conforme a síntese feita por Vilson J. Leffa, em *Perspectiva no estudo da leitura: texto, leitor e interação social* (1999). O primeiro grupo está concentrado no texto. Nesse caso, ler é um processo de extração do sentido que está no texto, o qual passa necessariamente por dois níveis: das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, fez-se a leitura.

As dificuldades do ato de ler estão ligadas aos problemas de extração, a ausência de habilidade do leitor, isto é, em decifrar letras e palavras, que o impede de passar de um nível a outro ou ao grau de transparência do texto. Nesse caso a leitura é entendida como um processo de decodificação, por isso a ênfase está centrada sobre o código expresso no texto. O domínio do código é a codificação básica para a efetivação da leitura, já que após a decodificação o leitor terá apreendido o conteúdo do texto.

Os críticos dessas teorias, chamadas ascendentes porque partem do texto para o leitor e das letras para o significado do texto, argumentam que elas estão equivocadas na ênfase que dão ao processamento linear da leitura. Ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras. Também não se restringe a uma decodificação, nem depende apenas do texto.

Para Cosson (2007, p. 39):

A leitura depende mais daquilo que o leitor está interessado em buscar no texto do que as palavras que estão ali escritas. Também mais importante do que o conhecimento do código é dominar as convenções da escrita.

Assim, o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação entre ambos, tratando-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor, mediado construído por ambos nesse processo de interação.

O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social, resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (COSSON, 2007, p.38-40).

Perante o conceito de letramento literário, detecta-se a importância do aprender das entrelinhas de qualquer texto na hora da interpretação e conhecer intelectualmente todo o processo de entrosamento para dominar o ato da leitura no qual é imposto em qualquer momento da vida de um indivíduo. E com isto traçando novas propostas e formas de contextualização em proporcionar estratégias para facilitar o letramento literário.

### **Estratégias para proporcionar o letramento literário**

As estratégias para proporcionar os tipos de avaliação literária consistem com a pedagogia de transformação individual e social deve ser a extensão coerente dos objetivos e métodos prescritos para a implementação de metas objetivas para facilitar e aguçar um aprendizado mais eficiente num contexto educacional e formal.

Segundo a Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil (26,n.50, junho 2008), a compreensão da especificidade literária reside no conceito da literalidade, ou seja, a qualidade que difere o texto coloquial composto por signos para o texto literário composto por signos-de. Os signos-para são aqueles que remetem a algo fora do texto, à construção ou à organização do material vocabular em obediência a certos procedimentos.

Entre os procedimentos literários, o principal é dar à função poética lugar de domínio no texto, assim, a mensagem volta insistentemente para si mesma, fazendo com que o leitor busque o texto novamente sem o intuito de extingui-lo pela interpretação, mas de perdurar sua “eterna novidade” e seu “desejo” pelo desejo do leitor para unir num pensamento Pound (1970, p.32) e Barthes (1999, p.11). Dessa maneira, o texto literário não se dilui, ao contrário, fixa-se como uma imagem, ou seja, uma construção sedimentada que não pode ser dita de outra forma que não aquela na qual se apresenta.

Sobre essa questão, detêm-se os grandes estudiosos da literatura, de Pierce (1996) e o caráter icônico do texto artístico a Bakhtin ( 2000 ) e o discurso como “imagem de linguagem”. Isso porque a imagem diz a si própria e é idêntica a si



mesma, isto é, trata-se de uma presença capaz de “suprir o contato direto e a manter, juntas, a realidade do objeto em si e a sua existência em nós” (Bosi, 2000, p.19). Nesse sentido, a literatura constrói imagens e o leitor competente as recria em sua leitura.

A questão se complica quando a escola se deixa tomar por objetos da mídia, por se apresentarem como “mais democráticos” e passa a desconsiderar a literatura (Chiappini, 2005, p.271). Este é um engodo da cultura massificada na educação, já que a escola deveria ser o lugar do encontro do livro com o pensamento. Sobre tal assunto, Chiappini (2005, p.272) se pronuncia dizendo que:

Alfredo Bossi costuma dizer, com razão, que exatamente porque a mídia toma grande parte do tempo de professores e alunos, que escutam rádio, veem televisão, jogam vídeo games ou navegam em sites de Internet, compete à escola, mais do que nunca, preservar um espaço para a leitura, análise e interpretação dos clássicos da nossa literatura, formando leitores mais exigentes e mais competentes no uso da língua e no trato com as ideias e os valores.

As práticas da leitura não devem estar voltadas para uma leitura só de risos. A leitura dos livros produzidos pela mídia, uma leitura maléfica. São leituras de entretenimento, mas que não deve excluir qualquer pensamento crítico. Esse tipo de leitura não produz questionamento sobre os modos de vida, mas pode levar os estudantes a olhar para o objeto livro, o que já seria um ganho. A questão está no tipo de olhar que está sendo formado pela mídia. É preciso deslocar esse olhar cristalizado que não vê o que se passa no mundo, incentivando também a leitura do mundo.

### **Literatura em sala de aula, o papel do professor**

Mallard (1985, p.16) relata que a Literatura e a vida estão intimamente ligadas, que do ponto de vista de quem a produz, quer na perspectiva de quem a consome. O texto literário possui os seus elementos extraídos da realidade e são trabalhados pelo escritor através da linguagem. Há quem confunda realidade com veracidade, distinção que deve ficar esclarecida, para que se evite o comum equívoco de se

querer marginalizar da Literatura das “verdadeiras”, com os livros de memórias ou obras “falsas”, por exemplo, as narrativas de ficção científica.

O que designa de “realidade” é a relação entre o indivíduo e o mundo, a ação do ser sobre a sociedade que o cerca, a situação vital de homens que têm condições de modificar a sociedade com suas próprias forças. Assim, por exemplo, um livro de ficção científica, com um enredo que traz uma estória passada em outro planeta, é tão real quanto um livro de Pedro Nava. Em ambos, existe uma intencionalidade literária, isto é, transmitir em uma experiência social – com muita imaginação ou quase nenhuma – numa linguagem especial e adequada ao conteúdo narrado.

Relacionar a Literatura a seu contexto externo é compreendê-la como um trabalho humano, que tem a sociedade como matéria-prima e a língua como instrumento imprescindível. Castro Alves é um bom exemplo da literatura como prática social.

Mallard (1985, p.16) afirma que outros textos literários importantes do século XVII são os Sermões do Padre Antônio Vieira, autor que raramente se ausenta dos livros da História da Literatura Brasileira, por mais resumidos ou elementares que sejam. É figura literária importante? Sim. Pode despertar interesse hoje em dia? Sim, dependendo da “preparação” do leitor para esse tipo de leitura. Confessamos nossas dúvidas quanto à inserção de uma obra no contexto do aluno, visando despertar ou desenvolver o gosto pela Literatura. Mesmo que o professor leve atores famosos da TV a sua aula, para falar sobre Vieira e sua época, os alunos continuarão achando muito chato ler um sermão.

Caso se entenda a Literatura como visão de mundo, prática social, invenção a partir de uma realidade concreta com a palavra trabalhada, um dos objetivos de seu ensino será fazer surgir ou aperfeiçoar o espírito crítico do estudante, em relação ao mundo real. É claro que esse espírito crítico está intimamente ligado à experiência do professor e do estudante em sua práxis, bem como os conhecimentos de ambos em história, artes em geral, política, etc. Esse objetivo crítico só se torna viável na interação entre o texto e o contexto externo.

De acordo com Mallard (1985, p.17-21), um professor de Literatura é diferente da maioria dos demais profissionais, liberais ou não. O objeto com que trabalha – a Literatura, com seus métodos e técnicas de abordagem – vive em reprodução constante, quer dizer, diariamente são publicados livros aos quais não se pode ficar alheio. Livros recém-escritos ou reedição de antigos que o educador nunca leu porque estavam esgotados, apesar de importantíssimos para a tradição literária. Então, são atribuições do professor de literatura:

Possuir uma obra recente de história da literatura brasileira que a encare dentro do contexto histórico-sócio-econômico; formar uma minibiblioteca, com as obras mais importantes de nossa história literária; enfatizar a literatura contemporânea em suas aquisições, pois seguramente é dela que você vai selecionar maior número de textos para indicação; dispor de algumas obras que tratam de problemas relacionados à Teoria da literatura com enfoque moderno, bem como de métodos de análise de obra, possuir, para consulta e modelo, ensaios de críticas e análise literárias recentes.

Cosson (2007, p.46-47) relata que quando o professor determina a leitura de obras literárias, sua primeira ação parece ser a de comprovação da leitura, ou seja, conferir se o aluno leu efetivamente o texto. Depois, buscará ampliar essa primeira leitura para outras abordagens que envolvem a crítica literária e outras relações entre o texto, o aluno e a sociedade. Esses dois movimentos estão instintivamente corretos, mas precisam ser organizados. É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que está inserida, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer ao mundo e a nos mesmos. Uma prática, em suma, que tenha como princípio e fim o letramento literário.

Nesse sentido, a orientação fundamental é que o letramento literário precisa acompanhar, por um lado, as três etapas do processo de leitura: a antecipação, a decifração e a interpretação e, por outro, o saber literário. No caso desse último, convém ter em mente a distinção feita por Halliday (2007, *apud* COSSON, p.47) em

relação à aprendizagem da linguagem, ou seja, a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem:

A aprendizagem sobre literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; A aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e prática; A aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários.

A aula de literatura tradicional como já foi visto, oscilam entre essas duas últimas aprendizagens e, praticamente, ignoram a primeira, que deveria ser o ponto central das atividades envolvendo literatura na escola.

É importante ressaltar que a leitura do texto literário quando e as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo educando. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.

Busca-se aqui deixar claro que a literatura não pode ser reduzida ao sistema canônico. Na verdade, como argumenta Itamar Even-Zohar em *Polysystem studies* (1990,apud Cosson 2007, p.47 ), “ela é constituída por um conjunto de sistemas”. Trata-se, pois, de um polissistema, que compreende as várias manifestações literárias. Esses sistemas, em conjunto com o sistema canônico, precisam ser contemplados na escola, assim como as ligações que mantêm com outras artes e saberes. É essa visão mais ampla que deve guiar o professor na seleção das obras.

Por fim, diante deste estudo, adota-se como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo da leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento.

A psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Tabercosky, foi um avanço, pois mudou o foco de como ensina para como se aprende, trouxe o trabalho com texto significativos, contextualizados, do uso social. Baseados nisso, vamos nos aprofundar mais na perspectiva do trabalho com leitura e escrita, buscaremos autores que escreveram a esse respeito para termos o embasamento teórico necessário na aplicação dessa proposta que nos parece e mais eficiente e completa. Ela é um processo de crescimento das outras, uma vez que as anteriormente aplicadas foram necessárias ao avanço da teoria, pois ninguém cria do nada, mais recria, faz novas leituras do que já existe.

Os conhecimentos linguísticos construídos por uma criança (ou um adulto no ingresso nesse processo) que ingressa nas primeiras séries do Ensino Fundamental serão tanto mais aprofundados e amplos quanto permitirem as práticas sociais mediante pela linguagem das quais tenham participado até então. É pela mediação da linguagem que a criança (adulto) aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas ao mundo.

O conhecimento é construído de forma prazerosa por meio de desafios e conflitos cognitivos. A aprendizagem é adquirida, o conhecimento é constituído coletivamente, o aluno pensa, compara, estabelece relações. A primeira tarefa da educação é formar o raciocínio, o aluno é diferenciado, respeitado e valorizado como pessoa.

Deve iniciar à constituição de algo que poderá chamar de papel do estudante, Este papel tem como um de seus objetivos para à formação de várias atitudes. Dentre as quais podemos citar: disponibilidade para aprender, responsabilidades com os estudos e com o material escolar, capacidades de trabalhar em parceria respeito a diferentes pontos de vistas, respeito às normas de convivência e ao combinado do grupo, evoluir, construir e reformulando os seus próprios conceitos.

A aprendizagem significativa se dá por meio do que entende serem os sete passos da construção do conhecimento. Segundo SANTOS (2007, p.2) os sete passos são:

1. O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. O perceber – após contextualizar o educando precisa ser

levado a perceber características específicas do que está sendo estudado. 3. O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos. 4. O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro. 5 – O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal. 6. O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação. 7. O transformar – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

No entanto, toda forma de aprendizagem se concretizará significativa ao concluir os passos ativa na realidade do indivíduo. Sem dúvida, durante toda escolaridade, a aprendizagem dos alunos depende muito da intervenção pedagógica do professor. Entretanto, no primeiro segmento ele tende a assumir uma característica específica, pois além de todos os conteúdos escolares a serem aprendidos, há ainda um conjunto de aprendizado decorrente de uma situação nova para à maioria dos alunos a convivências no espaço da escola.

Freire (1992 p. 192) complementa que “em uma situação voltada para autonomia e para o pensamento crítico, os professores ensinam os adultos serem atendidos não só ao que passa a sua volta, mas ao que se passam com as mesmas, ações que realizam.

Toda educação verdadeiramente com o exercício da cidadania, precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça às necessidades pessoais que podem estar relacionada às ações do cotidiano a transmissão e busca ao exercício da reflexão de modo geral os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidade desse tipo. Sem negar à importância dos que respondem às exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem reflexões críticas e o imaginário.

Muitos pensam que aprender é sinônimo de presença na aula. Porém, é muito mais que isso. É um processo que começa com o aluno consciente da responsabilidade de aplicar a lição a sua própria vida.

“Não há docência sem deiscência, as seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um outro. Quem

ensina aprende do ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 1996 p 23)

Segundo o autor na educação libertadora, há interação educando e educadores, pois o ensino e a aprendizagem partem de ambos os lados. É uma troca constante. De acordo com Paulo Freire (2014) quem ensina aprende ao ensinar quem aprende ensina ao aprender.

Complementa ainda que em uma situação voltada para autonomia e para o pensamento crítico, os professores ensinam os adultos e crianças serem formadores de opiniões.

Para facilitar esse processo de aprendizagem, o professor deve estar ciente das bases da mesma e aplicá-las no seu ensino, com os seguintes alicerces do aprendizado, tais como, motivar, persuadir, preparar e envolver o aluno no âmbito do aprendizado. Cabe o professor contribuir para que o início desse processo seja a base de convívio solidário e democrático.

Em primeiro lugar, as línguas se manifestam, ou se exteriorizam de duas maneiras diferentes: a oral e a escrita. Estas duas modalidades se manifestam apesar das igualdades aparentes aguardam diferentes entre a modalidade oral.

Segundo Magda Soares (2008), ler e escrever significa o domínio da “mecânica” da língua escrita; nessa perspectiva, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler); “o que o alfabetizando deve construir para si é uma teoria adequada sobre a relação entre sons e letras na língua portuguesa” (Lemle, 1984, p. 41).

Estas duas modalidades da língua oral e a escrita estão sujeitas, portanto a conclusão de produção diferente a aprender também os mecanismos particulares que caracterizam o texto escrito, é aprender a sua forma especial de dizer os significados possíveis, isto se consegue pelo exercício constante da leitura adequada e da escrita.

Em outras palavras só se aprende a ler e a escrever quando se lê muito e se escreve sempre. Para que possa orientar com segurança os seus alunos neste caminho, cabe ao professo, quando necessário desenvolver em si mesmo o gosto pela leitura e pela escrita dedicando-se também a ler bastante e a produzir textos (porque não, por exemplo, escrever os temas solicitados aos alunos ou elaborar os próprios exercícios de interpretação de textos).

A leitura oral implica na dualidade do sujeito de um lado, o autor/contador e de outro o leitor/ ouvinte. Conforme Lobato (1964 p. 250);

“quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravage dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca e não adquire o amor da leitura”.

A leitura é também, como imagem de representação mental que se constrói de objetos sensíveis, ou seja, a repetição, no universo mental, de sensações e percepções motivadas pelo mundo exterior.

Cândido (2004) faz uma importante observação sobre este termo. Em outras palavras só se aprende a ler e a escrever. Sempre que posso orientar com segurança os seus alunos neste caminho cabe ao professor quando necessário desenvolver em si mesmo o gosto pela a leitura e pela a escrita dedicando se também a ler bastante e a produzir textos (porque não, por exemplo, escrever os temas solicitados aos alunos ou elaborar os seus próprios exercícios de interpretação de textos?).

Em nosso entender, a solução para o insucesso na iniciação formal à leitura não reside nem no sucesso à de decifração nem em reformas da ortografia, mas na adoção de metodologias fundamentais por um lado, diferenças entre língua oral e a língua escrita e por outra num conceito de leitura ausente em bases cientificamente consistentes.

Na percepção de Paulo Freire (1987), se professores e alunos exercessem o poder de produzir novos conhecimentos a partir dos conteúdos impostos pelos currículos escolares, estariam de fato consolidando seu poder de construir para transformação da sociedade. Quando o professor deve assumir seu papel no processo ensino aprendizagem acontece uma prática significativa e refletindo no



contexto do aluno, levando-o a reconstruir seus conhecimentos dentro da dinâmica, onde todos acabam favorecidos com uma sociedade mais igualitária.

Vivemos uma sociedade desigual com rancor de colonização que somente com a educação que acontece uma transformação que todos serão beneficiados por ela. Isto acontece na aquisição da leitura e escrita quando se aplica uma metodologia de motivar o aluno a desenvolver seu potencial e sua autonomia e tomando a escola um lugar prazeroso onde se expressa de uma forma crítica buscando seu papel na sociedade e a transformando-a.

Analisando o texto histórico-social do processo ensino aprendizagem visando compreender seus componentes como professor aluno e todos que fazem parte desse processo incluindo a sociedade como um todo.

Todos os alunos chegam à educação de jovens e adultos com a necessidade de aprender a ler, com certeza, na maioria dos casos não se trata de distúrbios, pois um dia eles aprendem sabemos disto. Devemos considerar o planejamento de situações de leitura para alunos que se alfabetizando deve considerar as seguintes questões.

É fundamental planejar desde o início do processo de aprendizagem da leitura atividades que tenham a maior similaridade possível com as práticas sociais de leitura. Entendemos que a importância como prática pedagógica, logo que é necessidade humana de comunicação tendo em vista que a criança adquire uma nova dimensão, mais ampla e importante ao proporcionar a criança oportunidades de um desenvolvimento emocional, social e indescritível.

Contribuem para formação das crianças criando uma ponte para o inconsciente, desenvolvendo lhes internamente recursos por que, quando se depararem com situações difíceis e inevitáveis, estejam mais fortalecidas e preparadas (Bessato, 2003, pag. 35). Esse fato, além de ser determinante para sua exclusão sociocultural torna-se um obstáculo para aprendizagem.

Definir estratégias e procedimentos que envolvam leituras e escrita para fazer do aluno um leitor competente e autônomo, capaz de reconhecer e utilizar textos de

diferentes gêneros e fazer com que eles devam estar é fundamental a integração de todas as áreas em projetos comuns de leitura e produção de textos.

A escola como todo deve se preocupar com as principais questões, da língua escrita deve estimular os alunos a ler e a produzir textos de diversos gêneros respondendo as diversas situações comunicativas, deve orientá-lo nessas atividades, fazendo com que leiam, falem e registrem suas ideias.

A literatura é o caminho que leva a desenvolver a imaginação, emoção, alegria e o encantamento de forma significativa e que permitem educando resolverem seus problemas psicológicos de modo simbólico adquirindo maturidade.

#### Concepção Teórica da Aprendizagem:

A partir do encontro do homem com os livros, ele enriqueceu a sua visão do mundo. Portanto, a literatura oportuniza um conhecimento não só cultural, mas ideológica. Durante o século XVII a época em que algumas mudanças ocorrem na estrutura de sociedade tanto no espaço artístico, como nos aspectos social constitui-se como gênero.

A literatura nasceu na antiga Grécia chamava-se poesia e existia apenas para dividir a nobreza. Os dois poemas mais importante daquela época eram Íliadas e Odisséia que contavam as origens das nações helênicas, além de outras coisas referentes ao modelo político adotado na Antiguidade que mostrava a população normas de comportamento (ZILBERMAN, 1996 p12).

A literatura é um caminho que leva o aluno a desenvolver a imaginação, emoção, alegria e o encantamento de forma significativa e que permite os alunos seus problemas psicológicos de modo simbólico adquirindo maturidade.

As teorias da aprendizagem fundamentaram-se em constantes autores clássicos que sustentam até hoje, como Vygotsky, Piaget e Wallon, servindo como referência para diversos pesquisadores. Recorrer a estes teóricos é ter instrumento para pensar em uma melhor maneira de trabalhar a leitura e a escrita, com também a aquisição de novos conhecimentos.

Lev Semyonovtch Vygotsky, (1896-1934) bielo-russo epistemólogo e segundo Colem e Scribner (2000), admirador de Charles Darwin e Karl Marx, se contrapôs aos

seus contemporâneos, referindo-se ao que chamou de “crise na psicologia”, formulando concepções teóricas totalmente novas.

Vygotsky (1994) procurou uma abordagem que descrevesse e explicasse as funções psicológicas superiores funções mentais complexas em que temos aceitáveis para as ciências naturais estabeleceram relações entre formas simples e complexas de um mesmo comportamento, criticou os princípios da combinação mecânica de leis como estímulo e repostas (behaviorismo) desmitificou as propriedades das funções intelectuais do adulto, isto é o pensamento não é fruto unicamente da maturação e não estão pré-formados na criança esperando o momento de aflorar.

Ele foi o primeiro psicólogo a dizer que a cultura faz parte da personalidade de cada indivíduo e a defender a associação psicológica cognitiva experimental com a neurologia e fisiológica lançando bases para uma ciência comportamental unificada.

Preocupou-se com uma psicologia relevante para educação e a prática médica. Ele não aceitava a teoria da aprendizagem simplesmente pelo estímulo-reposta, mas que no comportamento humano, os indivíduos transformam a natureza e o seu meio produzindo cultura procurando assim explicar o processo do intelecto humano, através da observação e experimentação.

Para Vygotsky (1994), o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança e determina o nível do desenvolvimento global da criança. É preciso observar dois aspectos importantes: o primeiro nível é chamado de desenvolvimento real onde as funções mentais das crianças são adquiridas em ciclos de desenvolvimento completo. Isto é aquilo que ela já consegue realizar sozinha, o segundo nível é o do desenvolvimento potencial, aquilo que a criança realiza com auxílio e que poderá fazê-la sozinha em breve, observa a experiência alheia e a imita. Quando a criança é capaz de realizar atividades mais complexas a partir de situações anteriores transformando as observações e experimentações em aprendizado, Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal:

“Ela é distância entre o nível de desenvolvimento real que se” Costuma determinar através da solução independente de problema se o nível de

desenvolvimento potencial determinado “através de solução de problema sob Orientação de um adulto” ou em colaboração com Mais capazes sendo assim o nível de desenvolvimento Proximal caracteriza o desenvolvimento prospectivamente (Vygotsky 1994 p 112)

A zona de desenvolvimento proximal permite aos seus educadores firmarem um caminho dinâmico de desenvolvimento onde a criança (considerando aluno adulto) tem o acesso não somente ao que já aprendeu, mas também ao que está em processo de maturação, ou seja, o que se faz hoje com auxílio poderá fazê-lo sozinha.

Segundo o nosso pensar as teorias de Vygotsky (1994) muitos pensam que aprender é sinônimo de presença na aula. Porém é muito mais que isso. É um processo que começa com a apresentação de fatos e termina com o aluno consciente da responsabilidade de aplicar a lição a sua vida.

Ainda mais, analisamos os níveis da aprendizagem, muitos se contenta com os níveis básicos de aprendizagem, como memorização e reconhecimento verão que existem níveis mais elevados, como reafirmação relacionamento e permanência. Finalmente observamos dois meios principais pelas quais a aprendizagem se torna real, por intermédio de audição e da visão comparemos os dois e apresentaremos um terceiro meio que é mais eficaz: a combinação de ambos, chamado “ensino audiovisual”.

Henri Wallon (1873 1982), psicólogo, filósofo, médico e educador francês, mostram uma teoria centrada no individuo com um todo, Ele considera a psicogênese e a maturação das funções e estruturas mentais as condições ambientais e as relações com as coisas e com as pessoas, bem como as relações afetivas e sociais como mediadoras do desenvolvimento da sua personalidade e para a sua aprendizagem social, mas também para o desenvolvimento da sua personalidade e para a consciência que pode tornar dela, (Wallon, 1975 p 45).

Analisando o contexto histórico-social do processo ensino-aprendizagem visando compreender seus componentes como professor aluno e todos que fazem parte desde processo incluindo a sociedade como um todo.

Atualmente as maiorias das escolas estão trabalhando com a psicogênese da língua escrita, por isso é importantíssimo que conheçamos um pouco mais essa teoria fundamental no avanço da compreensão de como ocorrem à aquisição da escrita.

A psicogênese da Língua Escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Tabercoisky, (1999) foi um avanço, pois mudou o foco de como ensina para como se aprende, trouxe o trabalho com texto significativos, contextualizados, do uso social. Baseados nisso, vamos nos aprofundar mais na perspectiva do trabalho com leitura e escrita. Buscaremos autores que escreveram a esse respeito para termos o embasamento teórico necessário na aplicação dessa proposta que nos parece e mais eficiente e completo. Ela é um processo de crescimento das outras, uma vez que as anteriormente aplicadas foram necessárias ao avanço da teoria, pois ninguém cria do nada, mais recria, faz novas leituras do que já existe.

Os conhecimentos linguísticos construídos por uma criança (ou um adulto no ingresso nesse processo) que ingressa nas primeiras séries do Ensino Fundamental serão tanto mais aprofundados e amplos quanto permitirem as práticas sociais mediante pela linguagem das quais tenham participado até então. É pela mediação da linguagem que a criança (adulto) aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas ao mundo.

O conhecimento é transmitido de modo lúdico prazeroso por meio de desafio e conflitos cognitivos. A aprendizagem é construída em uma descoberta constante. O conhecimento é construído coletivamente, o aluno pensa e compara. Estabelecem relações, a primeira tarefa da educação é formar o raciocínio, o aluno é diferenciado, respeitado e valorizado como pessoa, evoluindo construindo e reformulando os seus próprios conceitos.

Freire (1992 p.192) complementa que “em uma situação voltada para autonomia e para o pensamento crítico, os professores ensinam a serem atentas não só ao que possa a sua volta, mas ao que se passa com elas mesmas, ações que realizam”.

Sem dúvida, durante toda escolaridade, a aprendizagem dos alunos depende muito de intervenção pedagógica do professor. Entretanto, nas primeiras séries ela assume uma característica específica, pois além de todos os conteúdos escolares a serem aprendidos, há ainda um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos e convivência no espaço público da escola.

Cabe o professor contribuir para que o início desse processo seja à base de um convívio solidário e democrático. É também nas primeiras séries que deve iniciar a constituição de algo que poderia chamar de “papel do estudante”. Este papel tem como um de seus objetivos concorrerem para a formação de várias atitudes, dentre as quais podemos citar disponibilidade para aprender, responsabilidade como estudo.

Toda educação verdadeiramente com exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem, que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício de formas da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidade desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem reflexões crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os máximos vitais para plena participação numa sociedade letrada.

Em primeiro lugar as línguas se manifestam, ou se exteriorizam de duas maneiras diferentes a oral e a escrita, Estas duas modalidades de manifestação apesar das igualdades aparentes guardam diferenças entre si. A modalidade escrita não é uma mera reprodução gráfica da modalidade oral. Assim como as suas formas de articulação e vinculação são diferentes, assim também diferem as situações em que se realizam, a começar pela oposição entre presença dos interlocutores envolvidos na interação linguística. Na modalidade falada devido a presenças dos interlocutores, a frase é mais espontânea e solta, sofrendo continuas interrupções e suspensões e se valendo do auxílio dos gestos e da incrível carga de expressividade que pode ser retirada da voz. Na modalidade escrita devido à

ausência física do provável leitor, a forma de apresentar uma estruturação gramatical mais rigorosa organizada, continua e complexa o texto produzida deve bastar a si mesmo, isto é deve dizer sozinho, sem possibilidade de recorrência a quem o escreveu, tudo o que pretende.

Estas duas modalidades de língua oral e a escrita estão sujeitas, portanto à condição de produção diferente. Aprender a escrever (ou ler) é aprender também os mecanismos particulares que caracterizam o texto escrito, é aprender a sua forma especial de dizer os significados possíveis, Isto se consegue pelo exercício constante da leitura compreensiva e da escrita.

Em outras palavras só se aprende a ler e a escrever quando se lê muito e se escreve sempre, Para que possa orientar com segurança os seus alunos neste caminho cabe ao professor, quanto necessário desenvolver em si mesmo o gosto pela leitura e pela escrita, dedicando-se também a ler bastante e a produzir textos (porque não, por exemplo, escrever sobre os temas solicitados aos alunos ou elaborar os seus próprios exercícios de interpretação de textos?).

Durante essa evolução, há certa dificuldade inicial em perceber que uma oração possa fragmentar-se e que cada um dos seus pedaços é uma palavra a ser lida, Tanto a oração inteira pode ser lida apontando-se para uma das palavras, quanto as partes não guardam correspondência com a ordem das palavras entendidas.

Assim, os sistemas de escrita atuam na abarcam grande parte da informação fonológica, porque tem que refletir a arquitetura das línguas naturais, necessitando facultar também informação ideográfica relevante para conferir unidade à estrutura das mesmas.

Por isso, ler pode construir essencialmente na conservação de grafemas em fonemas. Assim no início de aprendizagem escolar da leitura vêm munidas das variedades linguísticas maternas, como a sua pronúncia própria, e nenhuma alfabeto poderá satisfazer todas essas idiosincrasias.

Mas a escrita não reproduz (nem deveria reproduzir) diretamente nenhuma falar, já que a mesma escrita é para ler em tantas pronúncias quantas as variedades

dialetais do diastema linguístico. Todavia alguns autores para obviarem as dificuldades que o fato linguístico suscita na iniciação formal à leitura, defendem que se não se pode escrever como todos falam, então homogeneizemos a fala em função da escrita.

Em nosso entender a solução para o insucesso na iniciação formal à leitura não reside nem no recurso à decifração nem em reforma da ortografia, mas na adoção de metodologias fundamentais por um lado nas diferenças entre a língua oral e a língua escrita, e por outro num conceito de leitura assente em bases cientificamente consistentes.

Na percepção de Paulo Freire (1987) se professores e alunos exercessem o poder de produzir novos conhecimentos a partir dos conteúdos impostos pelos currículos escolares, estariam de fato consolidando seu poder de contribuir para transformação da sociedade. Quanto o professor assumiu seu papel no processo ensino aprendizagem acontece uma prática significativa e refletindo no contexto do aluno levando-o a reconstituir seus conhecimentos dentro de dinâmica onde toda acaba sendo favorecida com uma sociedade mais igualitária.

Vivemos uma sociedade desigual com avanço da colonização que somente com a educação que acontecerá uma transformação que todos serão beneficiados por ela, isto acontece na aquisição da leitura e escola quando se explica uma metodologia de motivar à desenvolver seu potencial e sua autonomia e tornando à escola um lugar prazeroso onde se expressa de forma crítica buscando seu papel na sociedade e a transformá-la.

Buscamos as contribuições Bettelheim acerca da importância da leitura na formação do aluno na significação do seu cotidiano dentro e fora do ambiente escolar para ele. Entendemos que a literatura é importante como prática pedagógica, logo que é necessidade humana de comunicação tendo em vista que adquire uma nova dimensão, mas ampla e importante ao proporcionar à oportunidade de um desenvolvimento emocional social e indescritível.

Conforme Cadematori (1986), se a leitura parecer uma experiência interessante e válida terá papel fundamental na formação integral do ser humano



faz-se necessário a formação de conceitos sendo estas por sua vez dependentes dos padrões de interpretação a ele oferecida.

As diferentes manifestações constituem-se em padrões de interpretações entre elas, destacam-se seja pela alta elaboração própria do código verbal seja pelo envolvimento emocional e estático que propicia a Literatura (1986, p. 22)

A cognição está intimamente ligado aos processos e produtos da inteligência, incluindo entidades psicológicas do tipo conhecimento consciência inteligência, pensamento, imaginação, criatividade geração de planos e estratégias raciocínio, formação de relação simbolização e sonhos.

Para o conceito de letramento em História, encontramos na Consciência Histórica aliada à concepção de leitura, interativa os pressupostos para uma definição. Podemos concluir que, por um lado, durante a leitura na concepção interativa, o leitor recorre aos seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto e, de forma dialógica, interage com o texto estabelecendo sentido e significado ao conjunto de palavras, frases, imagens e sons. Por outro, na perspectiva apontada por Rusen (2006), o conhecimento histórico não se limita à aquisição de uma série de fatos objetivos, e sim à construção de uma regra nos arranjos mentais – denominada por Lee de estrutura histórica utilizável – que se torna parte integrante da vida do sujeito, permitindo-lhe estabelecer relações historicamente alicerçadas entre passado, presente e futuro. Assim, grosso modo, poderíamos dizer que a Estrutura Histórica Utilizável faz parte dos conhecimentos prévios mobilizados por um sujeito durante a leitura de um texto histórico.

O conceito que as autoras apresentam traz o uso da escrita para uma dimensão de tempo-espaco sócio histórico, incorporando ao debate “espaços” sociais que não usam a escrita propriamente dita, mas são pondo que essa forma esta quase casualmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social [...]”. (KLEIMAN, 1995, p. 21)

Segundo os dados nas perspectivas em sala de aula são as interações sociais múltiplo no quais diferentes campos discursivos estão em disputa e constitui

de significação. Em sala de aula de educação de jovens e adultos na matéria de história e as prática pedagógicas devemos ter um olhar diferenciado.

As mudanças devem ser acrescentadas em uma série de perspectivas que estabelecem alguns conceitos em relações a como se pode ensinar e como se aprende na escola de todas as perspectivas, talvez a que tenha tido maior relevância foi a visão construtiva sobre a aprendizagem .

### **Como trabalhar o tema poesia nas aulas de histórias?**

O aspecto social da poesia de Castro Alves, em poemas como "O Navio Negreiro" e "Vozes d'África", ambos publicados no livro Os Escravos, foi um dos motivos principais para a sua popularização. Nesse sentido, autores como Mário de Andrade, no modernismo, dedicaram-lhe inúmeros ensaios.

No nosso conhecimento o autor tem muito haver com a educação de jovens e adultos, pois o seu poema Navio Negreiros, Castro Alves dialoga com a poesia lançando seu olhar para os atos malévolos e repulsivos da escravidão.

Era um sonho dantesco... Era uma confusão, um horror atrás do outro. O autor toma emprestado os olhos e as asas do albatroz, ave que voa alto e que pode percorrer grandes distâncias sem o menor esforço. Assim, o autor pôde visualizar desde antes da captura até a viagem dos escravos com destino à terra de seu cativo.

O autor mostra em sua observação que os escravos tinham uma vida anterior a escravidão. Uma vida cheia de sonhos, planos de um futuro feliz. Alguns eram reis, príncipes, princesas, pessoas da nobreza local arrancados de seu conforto e arrastados sem o menor pudor.

A sugestão com devemos trabalhar em história no contexto atual não podemos deixar de trabalhar a lei 11.645/2008 – a temática afro.

Um dos aspectos mais importantes a ser realizado quando tratamos da lei 10 639/2003 que ela não surgiu de uma hora para outra em nossa escola. Ela é sim fruto de um conjunto de demandas sociais, apresentada, sobretudo pelos

movimentos negros existentes no Brasil deste o século XIX. Entre eles os movimentos abolicionistas, as irmandades religiosas, os terreiros de candomblé e umbanda, as revoltas sociais etc. Todos eles se inscrevem nesse legado e, portanto na gênese da elaboração histórica das demandas contemplada na lei.

A luta organizada da comunidade negra no Brasil, ao longo de todo o seu percurso, gerou entre outras demandas ao combate do racismo. O processo de inserção da população negra no sistema educacional, a partir da década de 1930.

### **Letramento em História e seu contexto histórico-cultural**

A aquisição de competências e habilidades leitoras seria um reflexo do contato com os textos, a base psicológica, na opinião de Vygotsky e de outros autores que compartilham da mesma ideia, fornecer bases epistemológicas mais apropriadas para facilitar a formação dos processos cognitivos mais difíceis, entre eles está o Letramento em História. Essa base psicológica entende o homem como um ser constituído por relações estabelecidas com outros da mesma espécie. Assim, a partir do nascimento, os indivíduos se desenvolvem e se inserem em um processo histórico que fornece os dados sobre a realidade e, também, percepção sobre essa realidade, contribuindo para que os indivíduos consigam construir uma visão pessoal sobre sua própria realidade, mecanismo que seria impossível, caso não tivesse imersão do sujeito com o contexto social.

Na visão de Vygotsky, o desenvolvimento humano está centrado na ideia de um indivíduo ativo que tem seu pensamento formado em contexto histórico e culturalmente determinado. Os processos psíquicos internos dos indivíduos poderiam ser uma reconstrução das relações externas.

Outro fator importante na teoria de Vygotsky é o papel fundamental da linguagem. A construção das funções psicológicas superiores é feita pela linguagem, que interfere no processo de desenvolvimento intelectual. Os indivíduos retêm dos conhecimentos, com a interação com outros indivíduos mais experientes, no ambiente social em que está inserido. Explicado de outra forma, as funções

humanas superiores como a linguagem, o pensamento, a linguagem escrita, o cálculo, entre outras [...] precisam ser vivenciadas nas relações com outras pessoas, antes de serem internalizadas. Portanto, essas funções não se desenvolvem de forma espontânea nas pessoas, mas são mediadas pelas relações entre indivíduos, antes de serem internalizadas. (GÓES, 2000: 12).

Em decorrência a ação pedagógica dos professores de História é fundamental para mediar o processo educativo e a construção dos processos mentais superiores. A partir desse ponto podemos refletir, que a habilidade ou competência leitora de textos e documentos de História, escritos ou não, está incluso charges, tirinhas de quadrinhos, gráficos, pinturas e outros mecanismos, deve ser orientada pelos docentes. Portanto, o desenvolvimento das habilidades se dá, não de maneira espontânea, a partir de um mero contato dos alunos com os textos, e sim em uma complexa teia de interações. Tendo em mente que cada gênero textual e cada disciplina escolar possuem suas especificidades. Por isso cabe aos professores de História, mediar esse processo de leitura dos textos específicos da disciplina que lecionam, incorporando as reflexões sobre a leitura no seu fazer cotidiano, além de mediar o processo de construção e desenvolvimento do Letramento.

Nesse contexto, seguimos o caminho seguido por Maria A. Schmidt e Marlene Cainelli, ao utilizarmos documentos históricos em sala de aula como facilitadores da compreensão de possíveis mediações do professor de História. Apresentar um documento não se reduz à mera leitura do mesmo, quando muitas vezes ocorre apenas a decodificação de palavras, e não a compreensão do texto. [...] Trata-se de um processo que passa por várias fases, a partir de um olhar crítico preliminar (SCHMIDT e CAINELLI, 2004).

A construção de habilidades e competências na área de História é muito mais complexa do que poderão compreender aqueles que passam um texto com um simples questionário, em anexo, para que os alunos respondam. No entanto sem uma atividade sendo mediada por parte dos professores, na leitura dos textos escritos, a tendência é que os alunos apenas repitam as palavras desses textos, sem a compreensão de seus significados. Assim ocorrerá a repetição, pelos

professores, que ocultam as reais dificuldades e possíveis caminhos de superação: Os alunos não sabem ler direito, nem interpretar.

A responsabilidade de construir ações pedagógicas mediadoras deste processo cabe também aos professores de História, e não especificamente aos professores de Língua Portuguesa, já que os mecanismos da leitura de um documento ou das fontes históricas são processos da especificidade da disciplina.

A base matriz histórico-cultural de Vygotsky fornece meios para a construção das habilidades e competências leitoras necessárias ao desenvolvimento intelectual dos alunos.

O Letramento em História também se refere, aos níveis e os conteúdos de conhecimento em leitura, habilidades e competências, leitoras, desenvolvidos pelos alunos ao longo da Educação de Jovens e Adultos. Isso pressupõe que as habilidades e competências leitoras constituem um foco principal para o desenvolvimento do Letramento em História. Assim é fundamental compreender que este conceito não pode ser reduzido às habilidades e competências leitoras, mas incorpora estas como um de seus elementos.

Para conceituar Letramento em História, que possa contribuir para uma melhor compreensão do fazer pedagógico nas aulas de História, faz-se necessário retomar a entender o Letramento proposto por Magda Soares. De acordo com esta autora, tal conceito engloba a inserção do indivíduo letrado nas práticas sociais de leitura, tendo como efeito consequências sociais, políticas, econômicas, cognitivas e culturais. Então, a leitura, em um sentido amplo e articulado do fazer História, configura-se como um processo que envolve uma postura de percepção da historicidade do próprio texto. Isso significa perceber a relação dos documentos históricos com questões políticas, ideológicas, econômicas, culturais, sociais.

O desenvolvimento de habilidades leitoras engloba não só a decodificação do texto, mas também as práticas sociais de abordagem dos documentos em seus diversos suportes textuais, abordagem essa realizada pelo campo da História. A esse respeito, [...] “o mais sensato é cumprir o be-a-bá do historiador, lendo criticamente os documentos, identificando as circunstâncias e as intenções dos

escribas, o que esconde nas entrelinhas, explorando pequenos indícios, tentando mesmo ouvir os silêncios” (REIS e GOMES, 1998: 10).

Partindo da análise das temáticas acima citadas, Torna-se a possibilidade de perceber as determinações dos textos, o que remete à própria historicidade dos contextos de produção dos mesmos. Já em suas dimensões espaciais e temporais, consideram-se as mais variadas formações sociais, em uma tentativa de desnaturalizar as configurações como elas se apresentam. Em uma primeira aproximação, ser letrado em História articula-se a uma leitura investigativa, possibilitando reflexões sobre as questões que atravessam a produção de qualquer texto, inclusive o “texto” produzido durante a própria aula, como nos instiga a pensar o artigo de Ilmar Mattos (MATTOS, 2006).

Por outra vista, a leitura envolve os processos de formação do leitor, como lembra Larrosa ao afirmar: [...] “Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou deforma e nos transforma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos” (LARROSA, 2007).

O Letramento em História, ao articular essa formação, possibilita o desenvolvimento de conceitos, que contribuem para a diversidade e ampliação da leitura de mundo realizada pelo leitor, pois os textos, em seus mais variados suportes, deixam de ser vistos como neutros ou como portadores de uma verdade única. Encontram-se inseridos em uma teia de múltiplas relações e portadores de intencionalidades. Os processos da leitura, na perspectiva do Letramento em História, se relacionam em uma leitura crítica do texto e dos contextos de sua produção.

O processo de alfabetização é um processo contínuo e se realiza ao longo da vida e, segundo Paulo Freire, não é reprodução da escrita e da leitura. ‘É ler criticamente a realidade e se instrumentalizar para nela poder atuar.’ E é isso que fazemos nas aulas de História, quando temos oportunidade para construir juntos interpretações, baseadas em autores que já pesquisaram os temas, mas que devem ser elaborações próprias, dos alunos, resultantes das discussões e análises realizadas. (MONTEIRO, 2000).

Os trechos acima ajudam a compreender que os processos de desenvolvimento do Letramento em História, construídos ao longo da vida – pois nunca se chega ao ponto final de um processo configurado como inesgotável, incorporam a decodificação das palavras e possibilita uma leitura histórica do mundo, expressa em uma linha de intercomunicação contínua, constituindo um constante diálogo de apropriação, invenção e produção de significados.

As aulas de História, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, não têm como objetivo formar historiadores profissionais, como parece esquecer alguns profissionais, mas visam a ajudar em uma formação que, no mínimo, contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para lidar, de forma crítica e construtiva com o grande número de informações que circulam pelos mais variados mecanismos: Internet, programas televisivos, poesias, pinturas, rádio, jornais, revistas, charges, músicas, fotografias etc.

Considerando que o letramento em História implica competências e habilidades de leitura de textos, em seus mais variados gêneros textuais, atravessados de múltiplas questões: sociais, políticas, culturais e ideológicas. Esse aspecto não pode ser negligenciado pelas práticas pedagógicas das aulas de História, pois o atual contexto histórico e social é carregado de uma produção de informações possibilitadas pelo aperfeiçoamento e pela sofisticação dos meios de comunicação e de informação. E isso é decorrente a afirmação de que se aprende História nos vários espaços sociais e suportes de informação, a reflexão histórica ocorre, na escola ou em espaços escolarizados. Dando margem a confusões o fato de não ter distinção entre o acesso a uma acumulação de informações e as reflexões articuladas ao campo da História. Com base nos textos produzidos por filmes, programas que falam da História e informações de sites, que muitas vezes são duvidosos.

Segundo Jorn Rusen o aprendizado da história não se deve limitar à aquisição do conhecimento histórico como uma série de fatos objetivos. Além desta perspectiva, o conhecimento histórico deve atuar tornando-se, de forma dinâmica, parte integrante da vida do sujeito. Numa perspectiva da consciência histórica, o

conhecimento histórico deve servir como uma ferramenta de orientação temporal que levaria a uma leitura do mundo no presente e embasaria uma avaliação quanto às perspectivas de futuro, alicerçadas nas experiências humanas do passado. De maneira que, aqueles que desenvolveram a consciência histórica não conheceriam apenas o passado, mas utilizariam esse conhecimento como mecanismo para compreender o presente e antecipar, no plano mental, o futuro, em forma de previsão pertinente (MEDEIROS, 2006; BARCA, 2006).

Ao refletirmos sobre a prática do ensino de história e as questões do letramento, estamos também refletindo sobre o currículo que está posto e seus significados, na sua flexibilização ou não diante da realidade encontrada nas salas de aula e nos discursos que carregam em si. Os meios curriculares vão diretamente sobre os fazeres docentes e sobre a narrativa histórica: Não podemos esquecer que o professor atual é fruto de modelos de socialização profissional que lhe apenas exigiam prestar atenção à formulação de objetivos e metodologias, não considerando objeto de sua incumbência a seleção explícita dos conteúdos culturais. Essa tradição contribuiu de forma decisiva para deixar em mãos de outras pessoas em geral, as editoras de livros didáticos, os conteúdos que devem integrar o currículo e, o que é pior, a sua coisificação. Em muitas ocasiões os conteúdos são contemplados pelo alunado como fórmulas vazias, sem sequer a compreensão do seu sentido (Santomé, p.161,1995).

Analisando como se dá à construção da escrita histórica, bem como a sua utilização no ensino da mesma nos possibilita refletir até que ponto o currículo que está posto consegue dar conta de seu objetivo ou tornar-se mero objeto documental a ser cumprido e seguido. Refletir sobre um currículo como meio de vinculação entre as formas de construção de estratégias de aquisição da leitura e da escrita e as especificidades das narrativas históricas propicia um melhor entendimento sobre a aplicabilidade deste currículo no dia-a-dia da escola como um território de disputas de poder.

O modo como uma sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes destinados ao ensino reflete a distribuição do poder em seu interior e a



maneira pela qual aí se encontra assegurado o controle social dos comportamentos individuais (Forquin, 1993, p. 85).

Outro posicionamento a ser levado em conta é como o professor percebe a escrita da História, pois existem especificidades que nem sempre são percebidas e conseqüentemente não reconhecê-la implica em não saber como clarificá-las para os demais: Atividade intelectual, a História usa de abstrações conceituais de diferentes níveis de elaboração, sendo um dos desafios na área do ensino de História é saber como inserir sua narrativa, que possui propriedades específicas, neste grupo que se apresenta com dificuldades na área da escrita e da leitura, História essa repleta de sentidos e significações das realidades (Durval, 2006: p.200).

Precisamos não pensar somente sobre algumas lacunas deixadas por nossa formação acadêmica, mas como o ensino de História pode, através de sua narrativa específica e complexa, contribuir para tentar dar conta das questões relacionadas à forma como esses alunos chegam à modalidade de EJA, neste caso pensando especificamente em uma escola da rede pública de ensino no bairro do Jardim ABC.

A experiência docente em uma escola no município de Cidade Ocidental- GO trouxe a essas reflexões pertinentes em várias realidades escolares. Esses alunos chegam, e muitos passam pela EJA, nem sempre sabendo utilizar, de forma que a escola entende como coerente, os instrumentais repassados pela alfabetização recebida nas séries iniciais da 1ª fase, mas com estratégias construídas ao longo da sua trajetória escolar para tentar dar conta dos obstáculos que se apresentam nesta caminhada e sabemos que [...]“o que é específico acerca de uma prática discursiva particular depende da prática social da qual é uma faceta” (Fairclough, 1992: p.276).

Sem não refletirmos sobre esses processos no ensino de História, a tendência é a reprodução de modismos, opiniões e concepções, de forma acrítica. O Letramento em História tenta dar conta desse desafio que se impõe ao ensino de História. Utilizamos esse conceito com o objetivo de salientar a importância da leitura e do desenvolvimento das habilidades articuladas a essa disciplina. Assim, ler deixará de ser um problema exclusivo de Língua Portuguesa. Ao contrário, articula-

se com todas as disciplinas porque se inscreve no existir humano em nosso contexto social. Um olhar superficial pela História em todas as épocas desconstrói facilmente este olhar místico e mágico da leitura, pois homens que tinham hábitos de leitura ou que passaram por processos de escolarização apoiaram ditaduras, holocaustos, promoveram guerras, ou mesmo se mostraram corruptos profissionais.

Através das reflexões provocadas pelo cotidiano das escolas que produzem instrumentais para analisar e problematizar o ensino de História, o letramento, dentre outros pontos, acreditamos estar contribuindo para as pesquisas relacionadas a dinâmica presente no ambiente escolar, assim escutando as vozes contidas neste cotidiano e buscando aporte teórico para compreender esta complexidade que envolve relações de linguagem, poder e identidades, pois [...] “a prática pedagógica não reproduz necessariamente o discurso pedagógico, e aquilo que é adquirido não é necessariamente aquilo que é transmitido” (Bernstein, 1996: p.263).

Enfim, o Letramento em História encerra a articulação de outras dimensões no processo da leitura do mundo, tornando assim uma leitura que procura ler para além da aparência, deixando de ser neutra e lendo nas entrelinhas e descortinando silenciamentos, ocultamentos e a produção de invisibilidades diversas.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. OBJETIVO GERAL**

Aplicar uma proposta de letramento multidisciplinar no 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre o estudo de História e Língua Portuguesa por meio da leitura literária, buscando analisar e interpretar o processo de aprendizagem e desenvolvimento na questão de melhorar e assimilar contextos abordados com os discentes.

### **5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Mostrar as contribuições do processo literário dentro da literatura para melhorar o entendimento do ato de ler.
- Relatar as dificuldades na forma de ensinar e as absorções do ato interpretativo.
- Apresentar conceitos para facilitar o entendimento de como se tornar letrado.
- Oferecer material que sirva de apoio para os educadores como ponto de apoio para melhorar o desempenho dos alunos na questão da leitura.
- Oficinas de leitura.
- Montagem do livro de poesia.

## 6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Compreender como se dá o processo da importância da leitura e do letramento literário por meio da literatura. Conscientizar e propor a leitura como forma de capacitação intelectual do estudante da EJA, com base nas literaturas de Cora Coralina e Castro Alves. Os discentes durante a aplicação do PIL irão desenvolver a habilidade e a criticidade, com isso, tornar-se independente, adquirindo regras e conceitos de uma estrutura textual da qual desenvolverá a construção da escrita dentro do gênero poema, visando uma sociedade crítica e idealizada.

## 7. CRONOGRAMA

Último semestre de 2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnose com as turmas do 2º segmento.</li> </ul>
1º semestre de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com os eixos temáticos: Oralidade, leitura, análise da língua e produção escrita; com os autores Cora Coralina e Castro</li> </ul>

	Alves.
2º semestre de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção escrita e culminância do projeto.</li> </ul>

## 8. PARCEIROS

Equipe de professores, Coordenação da Escola, Secretaria de Educação do Município de Cidade Ocidental – GO e os alunos do 2º segmento da EJA.

## 9. ORÇAMENTO

Para a execução do projeto PIL serão utilizados os recursos (livros didáticos e literários, biblioteca, data show e o espaço da escola) disponíveis na instituição.

## 10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para avaliar o projeto e alcançar os objetivos deverão ser consideradas as seguintes etapas: desempenho pedagógico dos discentes, eixos temáticos que fazem parte dos componentes curriculares, como: oralidade, leitura, análise da língua e produção escrita, sempre buscando o melhor desempenho nos aspectos quantitativos e qualitativos para a formação acadêmica de forma que eleve o educando da EJA ao nível de conhecimento equiparado aos demais componentes da sociedade.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O historiador naïf ou a análise historiográfica como prática de excomunhão. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Estudos sobre a escrita da história. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2006.

BAGNO, Marcos. **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso.** org. Djane Antonucci Correia. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa.

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico. Classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera de Teixeira. **Literatura: A formação do leitor.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira:** Literatura brasileira- História e crítica. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_.ALMEIDA, Gerusa Zelnys. **A literatura e os multimeios no processo pedagógico.** Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil, Campinas- SP, nº 50, pags 18-24, junho, 2008.

Dantas, H. "**Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon**". In: La Taille, Y. (org.) (1992). *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.* São Paulo, Summus.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Ed. da UNB, 2001.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI**: O minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 28. ed. São Paulo, Cortez, 1993.

FORQUIN, J.C. Escola & Cultura. **As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

GARCEZ, Pedro M. (artigos de) **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. org. Carlos Alberto Faraco. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (na ponta da língua)

GOES, Maria Cecília Rafael de (2000). **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade**. In: Cadernos CEDES, v.20, n.50, pp.9-25.

LARROSA, Jorge (2007). **Literatura, experiência e formação. Uma entrevista com Jorge Larrosa**. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos I. RJ: Lamparina.

LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense, 1964.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (*coleção primeiros passos*)

MATTOS, Ilmar Rohloff de (1998). **Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador**. Rio de Janeiro: ACCESS.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria F. C.. **Ensino de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro, 2002 (Tese de Doutorado) – Departamento de Educação, PUC-Rio.

MOREIRA, Antonio Flávio. SILVA, Tomaz Tadeu da (organizadores). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. (2006). "**Mas não somente assim!**" **Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História**. In: Tempo, vol.11, n. 21, pp. 5-16.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (1998). **Liberdade por um fio**. São Paulo: Cia. das Letras.

<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml>. Acesso: 17/10/2015 as 18:52

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola: para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (organizador). **Alienígenas na Sala de Aula – uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Júlio César F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

SANTOS, Josalba Fabiana dos e OLIVEIRA, Luiz Eduardo. **Literatura e ensino**. Maceió: Edufal, 2008.

SILVA, Lander Jorge da. **Cidade Ocidental...Contada pelos seus pioneiros**, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene (2004). **Ensinar História**. SP: Scipione.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TRALDI, Maria Cristina e DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas: Alínea, 2009.

TRALDI, Maria Cristina e DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas: Alínea, 2011.

KLEIMA , A **Ação e mudanças na sala de aula uma pesquisa sobre interação In -Rojo e letramento perspectivas linguísticas** Campinas mercado de letras, 1998 p 203.

DE NICOLA, José. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo, Scipione, 1998.



## **ANEXO**



# Projeto

## “Vamos brincar com as poesias?”

### IDENTIFICAÇÃO

**Nome das cursistas:** CARLA HELENA MORENO DOS SANTOS ROSA, GLEYDES MACEDO DE ARAÚJO, RAQUEL PEREIRA DA SILVA e OCILÉIA DE SOUZA PASSOS SEVERO

**Nome da Escola:** Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

**Local :** Jardim ABC, Município da Cidade Ocidental - GO

**TEMA:** “Vamos brincar com as poesias?”

**JUSTIFICATIVA:**

O Projeto traz em sua essência o resgate ao prazer e encantamento da poesia, pelos alunos e professores. No qual cada um participa com suas contribuições e despertando a paixão pelas rimas, trocadilhos, imaginações e sonhos. E deste formando futuros escritores poéticos. E com o avanço tecnológico facilitou bastante o uso desse recurso a favor do aprendizado, aproximando-se da linguagem antes mesmo de saberem lerem convencionalmente. Por isso, o objetivo fundamental deste projeto é que os alunos vivenciem o papel de leitores e interagindo com o computador e a internet, mostrando que nunca é tarde para desenvolver habilidades de leitura e interpretação, por isso, iremos apresentar a vida, a obra e as poesias de Cora Coralina, juntamente com as poesias de Castro Alves que defendia os escravos – pessoas de vida árdua – muito parecido com a comunidade.

**OBJETIVOS:**

- Oferecer variedades de poesias de Cora Coralina;
- Ler e ouvir poesias;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros (mídia impressa);
- Escutar poemas lidos, apreciando a leitura feita pela educadora;
- Pesquisar e escolher poesias na internet para ler e apreciar;
- Entrar em contato com as características do texto poético (musicalidade, ritmo, diagramação);
- Organizar o espaço da sala de forma que os discentes sintam-se convidadas a ocupar o papel de leitoras;

- Promover interações significativas entre os estudantes nas atividades de leitura.
- Releitura de poesias e criação das mesmas.

### **ESTRATÉGIAS:**

- Participação em situações em que o educador é o leitor;
- Participação em atividades em que o educador é o escriba;
- Participação em situações em que os alunos são os leitores, ainda que não convencionalmente;
- Características, recursos e interação com textos poéticos;
- Valorização da leitura como fonte de prazer;
- Observação e manuseio de materiais impressos, como livros e textos, e de vídeos de sarais de poesias retirados da internet.
- Pesquisas de poesias na internet.

### **DESENVOLVIMENTO:**

- Apresentação do projeto e da situação comunicativa que finalizará o projeto: a confecção de um livro com poesias e apresentação de um sarau de poesias.
- Roda de conversa: oferecer vários livros de poesia e fazer a leitura de algumas delas.
- Leitura de uma poesia feita pelo professor.
- Pesquisa na internet de uma poesia de *Cora Coralina* e *Castro Alves*, que gostem, para a confecção do livro e a escolha de uma para a apresentação do sarau.
- Leitura de uma poesia contida em um dos livros da biblioteca da própria sala.

- Socialização das poesias trazidas pelos discentes e escolha de uma delas para leitura compartilhada.
- Realizar a leitura da poesia escolhida pelas crianças garantindo que cada uma tenha o texto impresso e possa acompanhar a leitura.
- Ler uma poesia com rima e conversar com as crianças sobre a possibilidade de troca de algumas palavras por outras. Deixar o texto exposto na sala, em um lugar onde possam ler diariamente.
- Produção de uma poesia (poesia) coletiva (professor escreva).
- Combinar que um livro pertencerá ao grupo e ficará na biblioteca da escola.

**AValiação:** Será diária e continua.

**PRODUTO FINAL:** Livro de poesia

### **CONSIDERAÇÃO FINAL**

No decorrer do desenvolvimento do projeto, todos os alunos participaram das atividades, não foi uma atividade fácil, pois os estudantes tiveram dificuldades de se expressarem, de interpretação, de leitura, de ortografia e principalmente na reescrita dos poemas. Os mesmos refizeram várias vezes a poesia até alcançar seus objetivos. O mais interessante foi o empenho dos estudantes e a valorização do nosso projeto.

Não fizemos alterações finais no trabalho dos discentes, tais como, cabeçalho e formatação, no qual, poderá ser observado que alguns usaram nomenclaturas antigas e outros não.

Mas, por fim, a essência e o objetivo do projeto foram alcançados.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Nome: Camyla Claudia Ramos Arouca da Vitoria  
Série: 6º ano

**Mãe**

Renovadora e reveladora do mundo  
A humanidade se renova no teu ventre.  
Cria teus filhos,  
não os entregues à creche.  
Creche é fria, impessoal.  
Nunca será um lar  
para teu filho.  
Ele, pequenino, precisa de ti.  
Não o desligues da tua força maternal.

Que pretendes mulher?  
Independência, igualdade de condições...  
Empregos fora do lar?  
És superior àqueles  
que procuras imitar.  
Tens o dom divino  
de ser mãe  
Em ti está presente à humanidade.

Mulher, não te deixes castrar.  
Serás um animal somente de prazer  
e às vezes nem mais isso.  
Frígida, bloqueada, teu orgulho te faz calar.  
Tumultuada, fingindo ser o que não és.  
Roendo o teu osso negro da amargura.  
Cora Coralina

**Amigo ou inimigo**

Como eu não tenho o dom de ler  
pensamentos,  
Eu me preocupo somente em ser  
Amigo e não saber quem é inimigo.

Pois assim, eu consigo apertar a mão de  
quem  
Odeia-me e ajudar quem não  
Faria por mim o mesmo

Tem gente que só liga para si mesmo,  
Não sabem o que passa no coração  
Das outras pessoas.

Pessoas boas ou mal não importa  
Não devemos fazer uma coisa com as outras  
pessoas o que não gostaria que fizesse com  
a gente!

Amigo e para ser guardar no peito  
Uma amiga companheira que está quando  
Você precisa uma amiga irmã que guarda  
Você no coração e te atura quando você  
está com  
Raiva ou estressada ou etc.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluno: Daniel Fonseca Sampaio  
*Turma: 6º Ano*

**Vida do saber e da sabedoria**

O saber se aprende com os mestres.  
E a sabedoria com os humildes quem  
Tiver isso a vida será perfeitamente  
Perfeita, siga o seu coração.  
Os humildes são muito especiais  
E amorosos  
O saber é muito importante  
Para o nosso futuro.

De: Daniel Fonseca Sampaio.

**Humildade**

Senhor, fazei com que eu aceite  
minha pobreza tal como sempre foi.

Que não sinta o que não tenho.  
Não lamente o que podia ter  
e se perdeu por caminhos errados  
e nunca mais voltou.

Daí, Senhor, que minha humildade  
seja como a chuva desejada  
caindo mansa,  
longa noite escura  
numa terra sedenta  
e num telhado velho.

Que eu possa agradecer a Vós,  
minha cama estreita,  
minhas coisinhas pobres,  
minha casa de chão,  
pedras e tábuas remontadas.  
E ter sempre um feixe de lenha  
debaixo do meu fogão de taipa,  
e acender, eu mesma,  
o fogo alegre da minha casa  
na manhã de um novo dia que começa.

*Cora Coralina*



## Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Aluno: Dimitri Kael Pires Vieira

Série: 6º ano

O por do sol

O por do sol laranja deixa um clima de romance  
no ar,  
E as flores do primavera fazem as pessoas se  
apaixonarem  
A luz do luar ilumina os amados  
O amor é um presente de Deus.

Por isso não o perca  
Por que se não, talvez nunca o recupere.  
O amor é precioso.

Poema baseado: Poeminha Amoroso

Este é um poema de amor  
tão meigo, tão terno, tão teu...  
É uma oferenda aos teus momentos  
de luta e de brisa e de céu...  
E eu,  
quero te servir a poesia  
numa concha azul do mar  
ou numa cesta de flores do campo.  
Talvez tu possas entender o meu amor.  
Mas se isso não acontecer,  
não importa.  
Já está declarado e estampado  
nas linhas e entrelinhas  
deste pequeno poema,  
o verso;  
o tão famoso e inesperado verso que  
te deixará pasmo, surpreso, perplexo...  
eu te amo, perdoa-me, eu te amo...

Cora Coralina

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Aluno Eric kauã ribeiro Borges

6º Ano

Por do sol

Meu destino

O por do sol brilha

Nas palmas de tuas mãos

E muita gente se espira

Leio as linhas da minha vida.

Escrevendo cartaz para seu

Linhas cruzadas; sinuosas;

Amor verdadeiro e também

Interferindo no teu destino.

Apaixonam-se vendo as pessoas;

Não te procurei; não me procurastes

Apaixonam-se naturalmente

Íamos sozinhos por estradas diferentes.

Por pessoas que nunca pensavam

Cora Coralina

Que ia se apaixonar isso e coisa do amor

ERIC KAUÃ RIBEIRO BORGES

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Aluno: Filipe da Silva Cavalcante

6º ano

### **Aqueles Versos**

Morto... serei pó,  
serei um nada, serei somente pó  
e minhas histórias,  
histórias jogadas ao vento  
histórias contadas e recontadas por alguns.

Enfeitei com flores secas  
a caixa em que estavam minhas cinzas  
em uma forma de festejar  
festejar o fim, de uma vida bem vivida.

Não existe fim para aquele  
que deixa uma história de uma vida plena, vivida ao extremo  
a música agora não toca mais,  
mas sim, um dia tocou muito dos seus versos.

Poema que eu me inspirei : Meu Epitáfio.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Nome: Letticia Simas Alves Silva

6º ano

Releitura de Cora Coralina.



## PROFESSORES

Realmente a nossa professora é a nossa segunda mãe, porque as minhas professoras sempre me aconselham e me ajudam no que eu preciso e sem dúvida elas me ajudam a crescer.

Porque sem os professores não iria existir nenhuma profissão alias, eles que nos ensinam as coisas que nós vamos precisar as coisas que nós vamos usar para o resto da vida.

Eu não tenho uma professora preferida, porque todas elas são preciosas para mim, e na minha opinião, elas são ótimas do jeito que são. Então é mais que merecido os parabéns.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
6º ano

**Pai**

Renovado e revelado ao planeta  
O humano se renovou do seu vento

Criou o amor das crianças  
Nada de levar eles na escola  
Não é uma boa escolha  
Aquilo não é uma casa  
Eles pensam em você

O que ele pensa em fazer  
E igualar o amor das crianças  
Os trabalhos longe de casa  
I por outro lado  
O que sempre quer fazer igual aos seus filhos  
E tem os dons velhos  
De ser um pai

**Paulo Jorge Presley Araújo Silva**

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluno (a): Sarah Letícia Marques Alves

6º ano

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio  
que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia,  
amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não  
seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar.

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

*Cora Coralina*

### **A vida**

A vida é curta

O ser humano se preocupa com

Trabalho, dinheiro, sucesso, fama, popularidade,

E esquece-se da família, dos amigos

E quando percebe, já está no fim da vida

E não aproveitou nada dela

*Sarah Letícia*

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna : Glenda Giovana Costa Ferreira Fontinele  
6º ano

**Assim eu aprendi com um tempo**

Ela é assim mesmo  
Fria, quieta  
Com o coração de gelo  
E brava, tem suas horas.  
De bom humor e mau humor  
De tanto ser machucada  
Hoje ela quem machuca  
Mas vai ter águem que vai  
Aceitar do jeito que ela é  
Pequena nunca muda por  
Alguém tem alguém que vai  
Aceitar-te do jeito que você é

**Assim eu aprendi com um tempo**

A vida tem duas faces:  
Positivo e negativa  
O passado foi duro  
Mas deixou seu legado  
Saber viver é a grande sabedoria  
Que eu possa dignificar  
Minha condição de mulher  
Aceitar suas limitações  
E me fazer pedra de segurança  
Dos valores que vão desmoronando.  
Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
Lutas e pedras  
Como lições de vida  
E delas me sirvo  
Aprendi a viver

Cora Coralina

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Nome: Ketleen Teles de Lima  
6º ano

Mãe

Renovadora e reveladora do mundo  
A humanidade se renova no teu ventre.  
Cria teus filhos,  
não os entregues à creche.  
Creche é fria, impessoal.  
Nunca será um lar  
para teu filho.  
Ele, pequenino, precisa de ti.  
Não o desligues da tua força maternal.

Que pretendes mulher?  
Independência, igualdade de condições...  
Empregos fora do lar?  
És superior àqueles  
que procuras imitar.  
Tens o dom divino  
de ser mãe  
Em ti está presente à humanidade.

Mulher, não te deixes castrar.  
Serás um animal somente de prazer  
e às vezes nem mais isso.  
Frígida, bloqueada, teu orgulho te faz  
calar.  
Tumultuada, fingindo ser o que não és.  
Roendo o teu osso negro da amargura.

**Cora Coralina**

Amizade

Tem muito tipo de amizades  
A amizade falsa  
Pra mim é igual  
Barata, não tenho.  
Medo tenho nojo.

A amizade verdadeira  
Não é muito difícil  
De encontrar nossa  
Mãe é uma prova  
De amizade verdadeira.

Quer um conselho  
Se for pra confiar  
Em alguém confie  
Em Deus, pois  
Ele é seu amigo.



Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Nome: Maria Emanuelle  
Serie: 6 ano

**Aninha e seus pedras**

Não te deixes destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz  
doce. Recomeça.  
Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que hão de  
vir.  
Esta fonte é para uso de todos os  
sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.  
Cora Coralina

**Busque a felicidade**

Não deixe ninguém te destruir  
Tua vida ...  
Junte novas esperanças  
E viva no coração jovem  
Cheio de esperança  
E recomece uma nova vida .  
  
Esperei-me no poema Aninha e suas  
pedras .

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluno: Silas Freitas De Lima  
Turma: 6º Ano

**\*Inspirado Em:** Assim Eu Vejo a Vida

Assim Eu Vejo a Vida  
A vida tem duas faces:  
Positiva e negativa  
O passado foi duro  
mas deixou o seu legado  
Saber viver é a grande sabedoria  
Que eu possa dignificar  
Minha condição de mulher,  
Aceitar suas limitações  
E me fazer pedra de segurança  
dos valores que vão desmoronando.  
Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
lutas e pedras  
como lições de vida  
e delas me sirvo  
Aprendi a viver.

**O sorriso e o mito**

O sorriso é a forma mais bela,  
de dizer que está vivo.

Não gosto de berinjela,  
azeitona é o aperitivo.

Até a menina donzela,  
com medo dá um grito.

Tadinha da Estela,  
gosta de um pastel frito.

Mas faz mal a ela,  
que bom que foi tudo um mito.

**Silas Freitas**  
**Vim ao mundo para viver em**  
**paz”**

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluno Victor Hugo de Jesus Borges

6º ano

Família

Eu vivo com minha família

Meu pai me educar

E minha mãe e

Uma coruja os adora

Tenho irmãos que

Eu adoro, além de

Aprontar muito,

eu os amo muito.

Mãe

Renovadora e reveladora do mundo

A humanidade se renova no teu ventre

Crie teus filhos,

Não os entregues a creche.

Creche é fria, impessoal

Nunca será um lar

Para teu filho

Ele, pequenino, precisa de ti

Não o desligues da tua força maternal

Cora coralina

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna: Ágatha Cristinny Silva de Moura.

Serie: 7ºano “A”

### **Assim eu vejo a vida**

#### **Cora Coralina**

A vida tem duas faces:  
Positiva e negativa  
O passado foi duro  
mas deixou o seu legado  
Saber viver é a grande sabedoria  
Que eu possa dignificar  
Minha condição de mulher,  
Aceitar suas limitações  
E me fazer pedra de segurança  
dos valores que vão desmoronando.  
Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
lutas e pedras  
como lições de vida  
e delas me sirvo  
Aprendi a viver.

### **O amanhecer**

O amanhecer e frio e gélido,  
Azul e severo, Amargo e dose.  
Triste e feliz tudo isso compõem  
O amanhecer que você mesmo me diz.  
O meu sonho de menina  
Um unicórnio e uma margarida  
A flor e a menina pessoa tão bonita  
  
Até que certo dia  
A menina ficou vazia  
Achava que o dia não passava  
De feridas.  
  
Feridas que doíam na alma da minha  
Pequena coralina tadinha  
De minha amiga  
Ela tão bonita.

Mas ela continua sorridente  
E contente, é tão linda.  
E dançante.

Minha amiga Coralina é a  
 Flor do meu dia alegria  
 Do meu ser estar bem  
 É estar com ela tão linda  
 E dançante.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
 Aluna: Anny Karolyne Evangelisa Ferreira  
 Serie: 7ºano "A"

### **Assim eu vejo a vida**

#### **Cora Coralina**

A vida tem duas faces:  
 Positiva e negativa  
 O passado foi duro  
 mas deixou o seu legado  
 Saber viver é a grande sabedoria  
 Que eu possa dignificar  
 Minha condição de mulher,  
 Aceitar suas limitações  
 E me fazer pedra de segurança  
 dos valores que vão desmoronando.  
 Nasci em tempos rudes  
 Aceitei contradições  
 lutas e pedras  
 como lições de vida  
 e delas me sirvo  
 Aprendi a viver.

### **Características da vida**

Faça sua escolhas:  
 Certas ou erradas serão suas.  
 Maior dádiva da vida  
 Saber viver e viver  
 Corretamente aproveitando  
 Seja acertando ou errando  
 A vida te dá a liberdade  
 Para ser livre e escolher  
 Bem ou o mal  
 Certo ou errado.  
 Deixe seu coração dominar  
 e sua mente descansar  
 E o mais importante:  
 Viva pra você e seja feliz!

*Anny Karolyne*

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Aluna: Beatriz Santos Ferreira

7º ano

Poema da Cora Coralina

### Mãe

Renovadora e reveladora do mundo  
A humanidade se renova no teu ventre.

Cria teus filhos,  
Não os entregues à creche.  
Creche é fria, impessoal.  
Nunca será um lar  
Para teu filho.  
Ele, pequenino, precisa de ti.  
Não o desligues da tua força maternal.

Que pretendes, mulher?  
Independência, igualdade de condições...  
Empregos fora do lar?  
És superior àqueles  
Que procuras imitar.  
Tens o dom divino  
De ser mãe

Tumultuada, fingindo ser o que não és.  
Roendo o teu osso negro da amargura.

\*\*\*\*\*

### A verdadeira mãe

#### Poema de Beatriz Santos Ferreira

Mãe é uma guerreira pôs carrega seu  
filho  
Durante 9 meses na barriga

Mãe é aquela que cuida, sendo filha  
Adotada ou filha de sangue  
Mãe é aquela que sempre estar com seu  
filho

Dando conselhos e broncas

Mãe é tudo na vida sem elas os filhos  
Não são nada na vida

A verdadeira mãe é aquela que está lá  
para ama, cuidar,

Em ti está presente a humanidade.	Brigar, aconselhar, brincar, ajudar,
	chorar, sorrir, mudar, se
Mulher, não te deixes castrar.	Irritar, e se preocupar
Serás um animal somente de prazer	
E às vezes nem mais isso.	Mãe aquela que quando deixar seu filho
Frígida, bloqueada, teu orgulho te faz	para ir trabalha
calar.	Fica com o coração na mão com medo
	de perde seu filho

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Nome: Yasmim Brasil

7º ano

Não sei se a vida é curta ou longa para nós,	Brincar, dançar, curtir.
mas sei que nada do que vivemos tem	Criança não tem responsabilidade
sentido, se não tocarmos o coração das	Nem compromissos
peessoas.	Somente o de se divertir
Muitas vezes basta ser: colo que acolhe,	A vida passa rápido então vamos
braço que envolve, palavra que conforta,	aproveitar
silencio que respeita, alegria que contagia,	Pois a infância e melhor parte da vida
lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo	Sem pressa para crescer aparecer
que sacia, amor que promove.	Só viver e deixe espairecer
E isso não é coisa de outro mundo, é o que	Pois a vida é uma longa aventura
dá sentido à vida. É o que faz com que ela	Que passa sem muita tortura
não seja nem curta, nem longa demais, mas	Yasmim Brasil
que seja intensa, verdadeira, pura enquanto	
durar. "Feliz aquele que transfere o que sabe	
e aprende o que ensina."	

Cora Coralina

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Aluna: Ester da Silva Nunes Sousa

Serie: 7ºano "A"

**Poema: Cora Coralina**

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina

**Poema:**

**Poesia da vida**

Se você é feliz, não percebe, mas quando perde, se dá conta de tudo que se foi.

Tudo que se foi, dificilmente volta.

Ao derredor da vida, uns se vão, outros vem, mas ninguém consola a perda de ninguém.

Feliz quem têm e valoriza o que têm antes que perca, pra depois não dizer:

- Eu era feliz, e não sabia.



ESCOLA MUNICIPAL ALEIXO PEREIRA BRAGA II  
ALUNA: ANA BEATRIZ MORLÉ DO NASCIMENTO

8º ANO

AMOR

Amor é uma palavra tão pequena  
Mais com vários significados  
Um dos mais belos sentimentos  
As vezes puro  
As vezes mentiroso  
Amor é um sentimento que se constrói  
Que se vive  
Falar, sentir, demonstrar o amor por uma  
pessoa é muito difícil  
Uns falam que amor não existe  
Outros falam que amar é a melhor coisa  
que existe  
Uns nem sabem o que é amar  
Mais enfim a melhor coisa que existe  
mesmo é amar  
E ser amado

Ana Beatriz Morlé

Poeminha Amoroso

Este é um poema de amor  
tão meigo, tão terno, tão teu...  
É uma oferenda aos teus momentos  
de luta e de brisa e de céu...  
E eu,  
quero te servir a poesia  
numa concha azul do mar  
ou numa cesta de flores do campo.  
Talvez tu possas entender o meu amor.  
Mas se isso não acontecer,  
não importa.  
Já está declarado e estampado  
nas linhas e entrelinhas  
deste pequeno poema,  
o verso;  
o tão famoso e inesperado verso que  
te deixará pasmo, surpreso, perplexo...  
eu te amo, perdoa-me, eu te amo...

Cora Carolina

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna: Brendha Evellyn Moraes de Souza

Série: 8º ano

Eu sou aquela garota

"Eu sou aquela garota  
a quem o tempo ensinou várias coisa.  
Ensinou a não desistir tão fácil dos  
sonhos,  
Ter pensamentos positivos,  
Não ligar pelo que os outros falam,  
Acreditar nos seus sonhos  
E ter pensamentos positivos.

Creio que um mundo vai melhorar  
A cada ano que se passa  
"Só basta a força de vontade da  
humanidade."

Brendha Evellyn

Eu sou aquela mulher

"Eu sou aquela mulher  
Há quem o tempo muito ensinou.  
Ensinou a amar a vida  
E não desistir da luta,  
Recomeçar na derrota,  
Renunciar a palavras  
E pensamentos negativos.  
Acreditar nos valores humanos  
E ser otimista.

Creio na força imanente  
Que vai gerando a família humana,  
Numa corrente luminosa  
De fraternidade universal.

Creio na solidariedade humana,  
Na superação dos erros  
E angústias do presente.  
Aprendi que mais vale lutar  
Do que recolher tudo fácil.  
Antes acreditar do que duvidar. "

Cora Coralina

ESCOLA MUNICIPAL ALEIXO PEREIRA BRAGA II  
ALUNA: EDUARDA REZENDE SILVA  
8º ANO

**VIDA E JOGO**

Ela tratava a vida como um jogo  
até porque toda historia tem seus dois  
lados  
toda moeda tem suas duas faces  
e jogar pra perder não é com ela  
se arriscava sem medo  
sem medo do que poderia acontecer  
ela fazia o que vinha na cabeça  
mesmo porque ela tratava a vida como  
um jogo  
mais não era qualquer jogo  
era o jogo da vida dela  
que pra ela seria o jogo mais importante  
e assim ela vivia a vida.

Eduarda Rezende

**Positiva e negativa**

O passado foi duro  
mas deixou o seu legado  
Saber viver é a grande sabedoria  
Que eu possa dignificar  
Minha condição de mulher,  
Aceitar suas limitações  
E me fazer pedra de segurança  
dos valores que vão desmoronando.  
Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
lutas e pedras  
como lições de vida  
e delas me sirvo  
Aprendi a viver.

Cora Carolina

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

8º ano

Nome: Lucas Lopes Lírio

Esse é o meu amor

Não sei se estou apaixonado, mas sei que o frio na barriga que sinto quando te vejo não é uma coisa ruim, não sei o nome disso, talvez fosse "AMOR".

Às vezes me pego pensando em ti, no detalhe dos seus olhos, nos cachos dos seus cabelos. Enfim, em tudo, te ver é uma das melhores coisas pra mim, a nossa distancia é grande, mas sei que distancia não diminui a importância, então pra mim você sempre vai significar tudo, você quem me contagia, quem me alegra, é você quem sempre está ali pra me ajudar quando eu preciso.

Quem sabe um dia você pode entender o que eu sinto por você, mas se não entender não importa já está estampado na minha cara que você é o amor da minha vida.

Lucas L. Lírio

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

[Cora Coralina](#)

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
 Matéria: Português  
 Aluna: Ana Vitória  
 Turma: 9º ano

### **Ruas sinuosas**

Olhando para o céu, tive certeza de que  
 caminho tinha que percorrer,  
 Ao entrar em meu campo de visão, um  
 brilho se instalou em meus olhos.  
 Caminhei observando os detalhes, as  
 cores vivas e canto dos pássaros nas  
 árvores,  
 O familiar cheiro de comida caseira de  
 minha infância invadindo minhas narinas.  
 Porém, em determinado dia, deparei-me  
 com uma questão,  
 O caminho se dividia em dois, um colorido  
 e com flores e outro apenas escuridão.  
 Caminhei para mais próximo da divisão,  
 para analisar minha grande situação.  
 A direita, a mesmas cores vivas e canto  
 de pássaros que vinha percorrendo minha  
 vida toda,  
 Na esquerda, os caminhos de pedra  
 maltratados pelo tempo e a baixa  
 claridade do anoitecer.  
 Sentei-me no chão e me pus a pensar.  
 Continuaría o mesmo caminho? Ou o  
 outro testar?  
 Horas se passaram, até que ouvi um  
 canto e, encantada, procurei de onde  
 vinha,  
 Encontrei uma jovem menininha que  
 observava as flores logo ali.  
 Ao perceber, sorriu e se aproximou,  
 perguntando: “o que faz aí, sentada?”

Respondi que não sabia em qual  
 caminho seguir, pois medo tinha de  
 pelo sombrio ir.

Inclinando a cabeça, soltou uma  
 risada tímida e pousou a mão em  
 meu ombro.

Apontou para além dos caminhos,  
 onde se erguia um majestoso monte,  
 dizendo:

“Não se preocupe, os dois caminhos  
 levam apenas a um lugar”,  
 Olhei-a maravilhada e ela, olhando  
 para o monte, acrescentou sorrindo:  
 “Afinal, não importa que caminho  
 percorra, contanto que seja feliz por  
 ele.”

Ana Vitória

### **Meu Destino**

“Nas palmas de tuas mãos leio as  
 linhas da minha vida.  
 Linhas cruzadas, sinuosas,  
 interferindo no teu destino.  
 Não te procurei, não me procurastes  
 – íamos sozinhos por estradas  
 diferentes.  
 Indiferentes, cruzamos Passavas  
 com o fardo da vida...  
 Corri ao teu encontro.  
 Sorri.  
 Falamos.  
 Esse dia foi marcado com a pedra  
 branca da cabeça de um peixe.  
 E, desde então, caminhamos juntos  
 pela vida...”  
 - Cora Coralina.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna: Brenda Fonseca Sampaio  
Turma: 9º Ano  
Disciplina: Língua Portuguesa

### Poeminha Amoroso

Este é um poema de amor  
tão meigo, tão terno, tão teu...  
É uma oferenda aos teus momentos  
de luta e de brisa e de céu...  
E eu,  
quero te servir a poesia  
numa concha azul do mar  
ou numa cesta de flores do campo.  
Talvez tu possas entender o meu amor.  
Mas se isso não acontecer,  
não importa.  
Já está declarado e estampado  
nas linhas e entrelinhas  
deste pequeno poema,  
o verso;  
o tão famoso e inesperado verso que  
te deixará pasmo, surpreso, perplexo...  
eu te amo, perdoa-me, eu te amo...  
Cora Coralina

Poema de amor  
Este é um poeminha de amor  
Tão simples, tão sincero, tão você e eu...  
É uma serenata aos nossos momentos  
De brigas e de brisas, de lua e de estrelas,  
De firmamento e céu...  
E nós,  
Quero te escrever uma poesia  
Numa nuvem branca do azul do céu  
Ou numa concha do mar.  
Talvez tu passas a entender o amor  
Mas se não entender  
Não me importarei.  
Já está declarado e estampado

Nas estrelas do céu, nas ondas do mar  
 E nas linhas deste poeminha.  
 O verso;  
 O tão rimado, esperado, adorado, cantado  
 Verso, te deixará sem ar, surpreso, perplexo, ...  
 Eu amo você, envolva-me, eu amo você...

De: Brenda Fonseca Sampaio.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II

Mikaele Urbano Oliveira

9º ano

### **Assim Eu Vejo a Vida**

A vida tem duas faces:  
 Positiva e negativa  
 O passado foi duro  
 mas deixou o seu legado  
 Saber viver é a grande sabedoria  
 Que eu possa dignificar  
 Minha condição de mulher,  
 Aceitar suas limitações  
 E me fazer pedra de segurança  
 dos valores que vão desmoronando.  
 Nasci em tempos rudes  
 Aceitei contradições  
 lutas e pedras  
 como lições de vida  
 e delas me sirvo  
 Aprendi a viver.  
 Cora Coralina

### **A vida**

Aprendi com a vida  
 Não ficar simplesmente viva  
 Mas vivê-la  
 O passado já se foi  
 O futuro ainda está por vim  
 O importante é saber viver o agora  
 Mesmo com as limitações  
 Que se colocam na mulher  
 Nesses tempos difíceis  
 Não há como negar  
 Mas a mulher é guerreira  
 E sabe como lidar

Mikaele Urbano

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna: Leudileia Rodrigo do Prado  
5ª Série

### **Amar e Ser Amado**

Amar e ser amado! Com que anelo  
Com quanto ardor este adorado sonho  
Acalentei em meu delírio ardente  
Por essas doces noites de desvelo!  
Ser amado por ti, o teu alento  
A bafejar-me a abrasadora frente!  
Em teus olhos mirar meu pensamento,  
Sentir em mim tu'alma, ter só vida  
P'ra tão puro e celeste sentimento  
Ver nossas vidas quais dois mansos rios,  
Juntos, juntos perderem-se no oceano,  
Beijar teus lábios em delírio insano  
Nossas almas unidas, nosso alento,  
Confundido também, amante, amado  
Como um anjo feliz... que pensamento!?

### **CASTRO ALVES**

#### **Cantar e ser cantado**

Cantar e ser cantado! Com que chinelo  
Com tanto ardor este enamorado sonho  
Acalmei em meu colírio cadente  
Por esses dozes de desmantelo!  
Ser cantado por ti, o teu acalento  
A suspirar-me a devastadora mente!  
Em teus braços mirar meu sofrimento,  
Sentir em mim tua calma, ter só lida  
Pra tão duro e teste sofrimento  
Ver nossas lidas quais dois tantos frios,  
Unidos, unidos venderem-se no coreano,  
Juntar tua boca em devaneio e canso  
Nossas calmas juntam, nosso acalento,  
Fundido também, galante, cantado  
Como um arranjo infeliz... que momento!?

**LEUDILEIA RODRIGO DO PRADO**



Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
 Aluna: Andréia Francisco Santana  
 6ª Série

### **O sol e o povo**

O sol, do espaço Briaréu gigante,  
 P'ra escalar a montanha do infinito,  
 Banha em sangue as campinas do levante.

Então em meio dos Saarás — o Egito  
 Humilde curva a fronte e um grito errante  
 Vai despertar a Esfinge de granito.

O povo é como o sol! Da treva escura  
 Rompe um dia com a destra iluminada,  
 Como o Lázaro, estala a sepultura!...

Oh! temei-vos da turba esfarrapada,  
 Que salva o berço à geração futura,  
 Que vinga a campa à geração passada.

**CASTRO ALVES**

### **O girassol e o noivo**

O girassol, do pedaço abateu integrante,  
 P'ra falar a rosa da montanha do mito  
 Ganha em sangue os Rabinos do levante

Tão em meio dos taquara – O agito  
 Humilde jura a frente e um grito brilhante  
 Vai desabafar a Esfinge de semblante

O povo é como girassol! Da selva escura  
 Rompe um dia com a destra fascinando  
 Como o laço, estava a sepultura!...

Oh! Tentei-vos da turva estampada,  
 Que salva o terço à oração cultura,  
 Que liga a compaixão oração ingressada.

**ANDRÉIA FRANCISCO SANTANA**

**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**  
**Aluna: Laura Mendes da Silva Neta**  
**6ª Série**

**Violeiro do sertão.**

Não quero mais esta vida,  
Não quero mais esta terra.  
Vou procurá-la bem longe,  
Lá para as bandas da serra.  
Ai! triste que eu sou escravo!  
Que vale ter coração?

Chora, chora na viola,  
Violeiro do sertão.

**CASTRO ALVES**

**Violeiro da canção**

Não quero mais esta lida,  
Não quero mais esta serra.  
Vou procurá-la bem monge,  
Lá para as bandas da terra.  
Ai! triste que eu sou cravo!  
Que vale ter oração?

Chora, chora na penhora,  
Violeiro da canção.

**LAURA MENDES DA SILVA NETA**

**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**  
**Aluna: Anna Marielle da Silva**  
**7ª Série**

### **Coração**

O coração é o colibri dourado  
 Das veigas puras do jardim do céu.  
 Um – tem o mel da granadilha agreste,  
 Bebe os perfumes, que a bonina deu.

O outro – voa em mais virentes balças,  
 Pousa de um riso na rubente flor.  
 Vive do mel – a que se chama “crenças”,  
 Vive do aroma – que se diz “amor”

**CASTRO ALVES**

### **Coração**

O coração e o Colibri amargurado  
 Das veigas puras do jardim do mel  
 Um – tem o fel armadilha celeste,  
 Bebe os perfumes, que a menina ofereceu

O outro voa em mais altas atraentes calças  
 Pousa de um vivo na serpente dor  
 Vive do céu- a que se chama “riquezas”  
 Vive do néctar – Que se diz flor

**ANNA MARIELLE DA SILVA**

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluno: Francisco Mikael Soares dos Santos  
7ª Série

**Epitáfio**  
**Para um túmulo de mãe.**

Como um o orvalho das ramas do salgueiro  
Resvala sobre a lápide do trilho,  
Assim gotejam lágrimas de filho,  
O Minha Mãe! sobre o sepulcro teu.  
Mas como o sol nascente a gota enxuga  
Que a noite derramou sobre os escolhos...  
O anjo da Crença nos enxuga os olhos  
E faz do pranto uma oração... no céu!

**CASTRO ALVES**

**Inácio**

Como o orvalho das relvas do veleiro  
Revela sobre o hóspede do túmulo  
Assim pingam lágrimas de filho,  
O minha mãe! Sobre o túmulo teu  
Mas como a estrela cadente a gota enxuga  
Que a noite cobre sobre os coelhos  
O arranjo da criança nos purifica os olhos  
E faz do choro uma canção... no céu!

**FRANCISCO MIKAEL SOARES DOS SANTOS**

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna: Leonardo Bispo Pereira  
7ª Série

**"Coração de Filigrana de Ouro"**

Ai! Pobre coração! Assim vazio

E frio

Sem guardar a lembrança de um amor!

Nada em teus seios os dias hão deixado!...

É fado?

Nem relíquias de um sonho encantador?

Não frio coração! É que na terra

Ninguém te abriu... Nada teu seio encerra!

O vácuo apenas queres tu conter!

Não te faltam suspiros delirantes,

**CASTRO ALVES**

**Oração de grana de ouro**

Ai! Nobre oração! Assim vazio

E frio

Sem matar a lança de um ardor!

Nada em teus meios os tios hão abaixado!...

É fato?

Mas como a estrela cadente a gota enxuga

Que a noite cobre sobre os coelhos

O arranjo da criança nos purifica os olhos

E faz do choro uma canção... no céu!

**LEONARDO BISPO PEREIRA**

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
Aluna: Edenilce Tavares Silva  
8ª Série

### **Morena Flor**

Ela tem uma graça de pantera  
No andar bem-comportado de menina.  
No molejo em que vem sempre se espera  
Que de repente ela lhe salte em cima

A mim me enerva o ardor com que ela vibra

E que a motiva desde de manhã.  
- Como é que pode, digo-me com espanto...

**CASTRO ALVES**

### **Menina amor**

Ela tem uma graça de cinderela  
No falar bem-comportado de felina.  
No velejo em que bem sempre se espera  
Que de repente ela lhe falte em cima

A mim me reserva o amor com que ela vibra

E que a motiva desde de amanhã.  
- Como é que pode, digo-me com encanto...

**EDENILCE TAVARES SILVA**

**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**  
**Aluna: Edna Oliveira Santos**  
**8ª Série**  
**Frades**

Mas a mão que assim tece o linho aos pés da Glória?  
Como Hércules também esmaga a hidra...  
E depois de aspergir o tum'lo dos heróis  
Pega de Juvenal na vergasta feroz  
E os monges hodiernos açoita sem piedade  
Como o Divino Mestre o fez na antiguidade!...

**CASTRO ALVES**

### **Monges**

Mas a reclamação que assim teste o linho aos Alpes da gloria ?  
Como simples também esquece a iria...  
E pois de aspergir o Tum`lo dos boys  
Pega de virtude da vergasta veroz  
E os conjugues hodiernos açoita sem maldade  
Como o menino silvestre o fez na maldade !...

**EDNA OLIVEIRA SANTOS**

**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**  
**Aluna: Noelia Santos do Nascimento**  
**8ª Série**

**A Maria Candinha**

QUANDO EU leio o teu nome embalsamado

Das magnólias do sul sinto o perfume,

Ouçó a harmonia do violão magoado,

Vejo a luz singular do vaga-lume!

**CASTRO ALVES**

**A Ana Candinha**

Quando eu releio o teu nome embaçado

Das magoas do sul sinto o ciúmes,

Ouçó a adrenalina do coração enrolado,

Almejo a luz regular do olhar!

**NOELIA SANTOS DO NASCIMENTO**



**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**  
**Aluna: Aurelina Maria de Sousa**  
**7ª Série**

### **Fragmento**

HÁ FLORES tristes, que nascendo à noite  
 Só têm o açoite  
 Do cruento sul  
 E sem que um raio lhes alente a seiva,  
 Rolam na leiva  
 De seu vil paul.

Eu sou como elas. A vagar sozinho

Sigo um caminho  
 De ervaçais e pó

A luz de esp'rança bruxuleia a custo  
 Tremo de susto,  
 De morrer tão só.

### **CASTRO ALVES**

#### **Instrumento**

Há amores tristes ,que morrendo a noite  
 Só tem o consolo  
 E sem que um vazio lhes alente a seiva,  
 Choram na leivam  
 De seu vil maus.  
 Eu sou como eles .a vagar sozinho  
 Sigo um carinho  
 De ervaçais e pó

A luz de esp`rança catileia a custo

Extremo de susto,  
De correr tão só  
**AURELINA MARIA DE SOUSA**

**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**  
**Aluna: Gildete Almeida da Silva**  
**6ª Série**  
**O Navio Negreiro**  
**(Tragédia no mar)**



*Negros no fundo do porão de navio (1838)*

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço  
Brinca o luar — dourada borboleta;  
E as vagas após ele correm... cansam  
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento  
Os astros saltam como espumas de ouro...  
O mar em troca acende as ardências,  
— Constelações do líquido tesouro...  
'Stamos em pleno mar... Dois infinitos  
Ali se estreitam num abraço insano,  
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...  
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

**CASTRO ALVES**

### **Escravidão em alto mar**

Estamos em pleno deserto....andando em alto mar  
A viagem contar – vendo borboleta voar;  
E as vagas após eles correm  
A viagem e muito longa no deserto a cansar como uma multidão agitada

Estamos em pleno deserto.... do sofrimento  
Os deuses saltam como espuma de tesoura  
Como o mar com ondas grandes – grupos de estrelas de espuma de ouro.....

Estamos em pleno o deserto.... dos infinitos

Ali se acabam aconchego insano  
Azuis encantados sereno e sublinhado  
Qual desses e o céu? Qual desses e o oceano?  
Que a vida vai na sela

**GILDETE ALMEIDA DA SILVA**

**Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II**

**Aluno: Daniel Pinheiro dos Santos**

**5ª Série**

**Perguntas e respostas**

DONDE VENS? — Venho de um seio!

Onde vais? — A um coração!

Quem te inspira? — A voz de um anjo!

Qual é teu nome? — Afeição!...

**CASTRO ALVES**

**Esperança**

Conde tens? – Tenho de um meio!

Onde estais? – A uma oração!

Quem te recrimina? – A voz de um arcanjo!

Qual é o teu nome? – Gratidão

**DANIEL PINHEIRO DOS SANTOS**

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II  
 Aluna: Fabiola Kely da Silva  
 5ª Série

### **O voluntário do sertão**

(Fragmento)

ERA AO CAIR do sol no viso das montanhas!  
 Era ao chegar da noite as legiões estranhas. . . ,

Ao farfalhar das sombras — a tribo sussurrante  
 Aves da escuridão que descem do levante.

Do vale no turíbulo embala-se a neblina...  
 Soam no bosque as harpas em trêmula surdina.

Como nas mãos do padre, o monte que transluz  
 No braço ergue o sol — hóstia imensa de luz.

Ouve-se um desdobrar de telas e de véus...  
 No espaço arma-se a noite —a tenda azul de Deus.

### **CASTRO ALVES**

#### **O atendente do Luar**

ERA AO SUBIR da lua no viso das estrelas!  
 Era ao amanhecer do dia os leões e aranhas....

Ao espalhar das manhas – o grito sussurrante  
 Aves da solidão que sobem do levante

No alto do turíbulo enrola-se a fumaça...  
 Ouvem no parque as harpas em nervosa companhia.

Como nos braços do mestre, o vale que ilumina  
 No punho sobe a lua – mostra a grande luz

Sabe-se um desmanchar de obras e céus....  
 No tempo mostra-se o dia – a lona azul de Zeus.

**FABIOLA KELLY DA SILVA**